

Waiting FOR YOU



Reese Morrison

Whirlwind, Book 1

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Blue Blood

Esperando Por Você

Redemoinho

Livro 1

Reese Morrison



Taylor daria qualquer coisa para ter seu melhor amigo, Julio, olhando para ele do jeito que ele olha para sua porta giratória de conexões. Mas Taylor sabe que ele é muito grande, muito gordo e muito simples para ser atraente. Não ajuda que seus desejos secretos por renda, maquiagem e submissão não combinem com suas aparências. Mas ele não pode continuar ansiando por Julio para sempre, então ele faz um último esforço para seguir em frente.

Quando Julio encontra o perfil de Taylor no Grindr, ele não consegue acreditar o quão sortudo ele é. Não apenas suas torções se alinham perfeitamente, mas ele pode ter a chance de finalmente mostrar a Taylor o que ele significa para ele. Ele rapidamente cria seu próprio perfil no Grindr para chamar a atenção de Taylor. O que poderia dar errado?

Este é o primeiro livro da série Whirlwind. Cada livro abrange um único momento de turbilhão, geralmente em torno de um único dia, no qual dois (ou às vezes três!) Personagens se conectam de uma maneira especial. A série apresenta muitos personagens transgêneros, gênero queer e pessoas com inclinação de gênero que estão procurando por amor (e alguma torção). Este livro contém um pouco de bondage leve, surras e um HEA.

Prólogo.

Charlie

Charlie olhou ao redor do bar com orgulho. As novas letras nas janelas que se estendiam pela entrada, ao contrário de onde ela estava lendo, pareciam boas. WHIRLWIND estava escrito em grandes letras maiúsculas, preto com debrum dourado para combinar com as banquetas e cabines atualizadas que ela acabara de instalar. Ela não poderia ter ficado mais satisfeita com o resultado.

Mas foram as pessoas lá dentro que tornaram Whirlwind especial. Quando ela abriu quinze anos atrás, havia calúnias grafitadas nas paredes e, uma vez, uma pedra atirada pela janela. E embora agora houvesse vários outros bares gays na cidade, além do clube kink ao virar da esquina, o lugar dela ainda era onde as pessoas iam para uma noite relaxada com os amigos. Ela queria que fosse um lugar onde qualquer um se sentisse bem-vindo e seguro, e a julgar pelo número de rapazes em vestidos justos em um time noturno de trivia no canto, estava cumprindo seu sonho.

Esta noite estava lotado. Havia algumas famílias queer apreciando hambúrgueres com os filhos antes de irem para casa para dormir cedo, alguns jogos de sinuca acontecendo na esquina e cerca de oito ou dez equipes de trivia recebendo seus pedidos antes que as coisas comessem.

Charlie geralmente ficava atrás do bar nas noites agitadas, mas ela decidiu entregar pessoalmente as jarras e asinhas em sua mesa favorita de frequentadores regulares. Eles a saudaram com vivas e lhe fizeram um brinde. *Este* foi o porquê ela amava seu trabalho.

– Qual é o nome do seu time esta noite, pessoal?

– Estamos pensando em *o clube do solteiro*, – Parker sugeriu, sua cadeira inclinada para trás em um ângulo perigoso. Quando ele começou a vir, quando ele usava um nome diferente, ela pensou em dizer a ele para não se sentar em suas cadeiras daquele jeito. Mas eles eram de madeira resistente e ela o deixou em paz. Ela nunca o viu cair.

Charlie bufou. – O clube de solteiro? – Era uma maravilha para ela que nenhum deles já tivesse se casado. Faíscas sempre voavam entre Parker e Ben enquanto eles se estimulavam com suas travessuras ridículas.

E Julio *parecia* estar jogando o campo - ela tinha visto suas conexões tentarem se reconectar quando se encontraram - mas seus olhos apenas seguiram Taylor.

Eric era o único que parecia solteiro e feliz por ser assim. Ele tinha um olhar severo para alguém que se aproximava dele, e casualmente mencionou conexões em um clube de BDSM próximo, mas ele seria um bom partido quando decidisse se estabelecer.

No geral, ela achava que havia um pouco mais de romance e um pouco menos de solteiro do que eles estavam dispostos a admitir.

– Para a vida de solteiro! – Eric ergueu uma taça e todos beberam, embora Charlie achasse que Taylor parecia um pouco taciturno. Ele disfarçou rapidamente e logo estava rindo com seus amigos.

Vamos, Julio, ela pensou, ele está te esperando.

Charlie sorriu junto com eles, levantando a mão com um copo imaginário. Ela havia tentado um relacionamento uma vez antes, e tudo o que trouxe foi um coração partido. Para ela, pelo menos, a vida de solteira era realmente a melhor.

Ela esperava que seu “clube de solteiro” tivesse melhor sorte, no entanto. Ela enviou um pequeno desejo de que cada um deles encontrasse o que estava procurando.

Quanto a ela, ela ficaria bem em seu pequeno apartamento acima do bar. Ela tinha seu cachorro, ela tinha seus clientes regulares e havia novos amigos entrando pela porta todos os dias.

Ela certamente não estava pensando em Carla, que tinha acabado de pegar o microfone para começar a noite de trivia. Certamente Carla estava destinada a alguém mais jovem e moderno. Outro raio de sol em vez de uma nuvem sombria como Charlie.

Sim, ela pensou enquanto vagava de volta para a segurança de observar por trás do bar, o amor era para os jovens. Ela desejou a Julio e Taylor muita sorte.

Capítulo Um

Taylor

Taylor se escondeu atrás de um dos carros em que havia trabalhado naquela manhã e contornou-o lentamente. Ele sabia que estava sendo assustador, mas pelo menos na garagem havia muitas desculpas. Ele podia estar procurando uma ferramenta ou verificando os pneus de alguém. Ele avançou uma polegada para perto.

Julio ficou parado na entrada da garagem, onde qualquer um poderia vê-lo. Um homem magro e loiro com lábios bonitos pousou a mão em seu ombro, depois a moveu sedutoramente sobre o peito. Com o ventilador industrial ligado, Taylor não conseguia entender as palavras, mas os movimentos diziam o suficiente.

Julio, é claro, era o espécime perfeito de masculinidade rude. Suas calças de mecânico áspero eram justas o suficiente para dar uma ideia de suas coxas musculosas, e seus braços saltavam sob as mangas de sua camisa de garagem viradas para cima. Sua pele bronzeada parecia brilhar, a tênue luz do sol batendo no rico cabelo escuro de seus braços.

Mesmo sendo baixo, resultado de sua herança mexicana, ele mantinha seu corpo com poder e controle visíveis. Ele disse algo para o twink, que olhou para baixo, e então olhou para cima sedutoramente por baixo das pálpebras, embora fosse mais alto do que Júlio.

Julio olhou para o twink como se fosse comê-lo vivo, e o homem parecia prestes a se oferecer em uma bandeja.

Não um homem, entretanto. Julio provavelmente o chamaria de menino. Tipo, *fique de joelhos, garoto*. Eles mal conversaram sobre isso em sua década de amizade, mas Taylor sabia que Julio gostava de

frequentar um determinado clube. Ele também tinha uma boa ideia do que fazia ali. Envolvia algemas e chicotes.

Mas, embora eles nunca tenham falado sobre isso, Taylor passou muito tempo “pesquisando” on-line. Com a mão no pau. Julio, o sempre confiante Julio, provavelmente ficaria mais do que feliz em falar sobre isso.

Mas Taylor era muito tímido para perguntar e muito nervoso para se entregar. Ele encerrou qualquer conversa sexual com Julio assim que começaram.

Julio provavelmente pensava que ele era um puritano, mas realmente a ideia de Julio com um chicote na mão fez com que o sangue corresse para o pênis de Taylor. Imagens de Julio em pé sobre ele, fazendo-o sentir-se pequeno, encheram seus sonhos.

Hoje, com o bonito pequeno *menino* praticamente fazendo isso com seu melhor amigo na garagem, a ideia só o fazia sentir náuseas.

Jamais Julio o olharia com aquele olhar faminto. De jeito nenhum Julio olharia para seus ombros largos, barrigudo e cabelos castanhos sujos e veria algo que valesse a pena tocar. E, especialmente, nenhuma chance de que Julio veria seu pequeno segredo louco como algo além de nojento.

Taylor foi pego experimentando o vestido de sua mãe exatamente uma vez em sua adolescência, e isso foi o suficiente para durar uma vida inteira. Ele blefou que era uma piada, que alguns dos outros caras estavam fazendo isso, mas seus pais nunca olharam para ele da mesma maneira novamente.

Ele foi fortemente encorajado a jogar futebol no ano seguinte, e ele concordou principalmente para tirá-los de suas costas. Ele não era

particularmente bom nisso, mas até mesmo aquecer o banco parecia funcionar.

A única parte boa do futebol é que ele teve que pegar o ônibus mais tarde para casa. Porque foi lá que conheceu Julio. Julio confiante e seguro de si que tinha metade de seu tamanho, mas já venceu tantas lutas que ninguém pensou duas vezes em mexer com ele por ser abertamente gay.

Ele estava no clube de fotografia e no time de luta livre, tinha cabelo azul e uma orelha furada, e os comentários cortantes que saíam de sua boca quando alguém tentava cagar nele eram lendários.

Taylor foi atraído por ele como uma mariposa por uma chama. Depois de alguns dias de manobra, ele conseguiu se sentar ao lado do sexy e fogoso no ônibus.

Ele reuniu coragem para puxar conversa e ficou chocado ao descobrir que eles tinham muito em comum. E que Júlio estava disposto a ouvi-lo falar sobre isso. E convidou-o para jogar videogame depois da escola. E ajudou-o com seus ensaios em troca de algumas dicas de física.

Eles rapidamente se tornaram melhores amigos e, em seguida, parceiros de negócios, assumindo a garagem quando o pai de Taylor morreu. Tecnicamente, Taylor era o dono da garagem e Julio era o empregado, mas eles trabalhavam bem juntos como uma equipe. Taylor fazia toda a contabilidade e Julio fazia o marketing e a maioria das conversas com os clientes, usando sua personalidade alegre e sorriso cativante para fazê-los voltar.

Taylor deu a ambos o mesmo salário, o que parecia justo, pois eles realmente faziam a mesma quantidade de trabalho. Taylor morava em cima da garagem, então ele estava economizando para comprar uma linda casa algum dia. Talvez com um cachorro e... Ele tentou não deixar que seus pensamentos fossem longe demais. Foi deprimente.

Julio estava usando o seu para pagar a faculdade, o que o levava seis anos em vez de quatro, já que trabalhava em tempo integral. Ele ainda tinha mais um ano para terminar o curso de administração de empresas, o que deu a Taylor uma sensação de conforto até algumas semanas atrás, quando Julio casualmente mencionou que faria um estágio no outono.

Taylor tentou ser positivo, mas por dentro estava tremendo. Se Julio trabalhasse meio expediente na garagem no ano que vem, ficava muito mais real que no ano seguinte ele partiria. Mesmo que ele não se mudasse para outra cidade, eles não se veriam todos os dias. E então o que ele faria?

Agora, eles passavam a maior parte de seus dias juntos, e muitas noites também, assistindo a filmes ou saindo com amigos em um bar. Taylor sempre disse a si mesmo que era o suficiente. Porque ele parecia ter usado toda a sua coragem naquela conversa no ônibus, dez anos atrás.

Julio sabia que ele era gay, no entanto. Ele confessou uma noite depois de muita bebida barata, mas nada aconteceu. Julio não o segurou e beijou até que ele não conseguia respirar. Ele não puxou seu corpo volumoso para o colo e o segurou com ternura. Em vez disso, ele brincou com ele sobre pegar caras juntos. E começou a flertar com Taylor sem vergonha e sem sentido no dia seguinte.

Por fim, o pequeno twink se virou para sair, olhando timidamente por cima do ombro. Julio deu um tapa na bunda dele. O estômago de Taylor revirou. Ele nunca seria capaz de tirar aquele olhar tímido.

Ele sentiu a mão forte de Julio em sua bunda antes, no entanto. Duas vezes. Mas apenas na amizade. “Claro, você é gostoso. Vá lá e encontre um homem.” *Tapa*. Ele reviveu as memórias tarde da noite, o prazer-dor do tapa e a dor lancinante do desinteresse de Julio.

As implicações estavam bem claras na cabeça de Taylor. Julio não estava interessado. Além disso, Taylor era um cara grande, então ele deveria ser o dominante no relacionamento, o topo. Era a última coisa que ele queria. Então ele ficou no bar, semana após semana, vendo Julio dançar com o twink do dia.

Ele parou de ir a boates gays com Julio alguns anos atrás porque doía muito. Agora, quando Julio ia para um clube - ou para o *outro* clube - Taylor ficava em casa e tentava fingir que estava feliz.

Julio ainda estava parado na garagem, observando a bunda empinada do jovem enquanto ele se afastava. Então ele se virou para Taylor, parecendo presunçoso.

Taylor revirou os olhos. – Você ao menos sabe o nome dele?

Julio encolheu os ombros. – Parecia *minha casa às nove*. – Então ele sorriu. – É Ralph. Que nome nada sexy para um cara tão sexy.

Essa era outra coisa sobre Julio. Ele era geralmente gentil e prestativo e ferozmente leal a Taylor, mas as coisas que saíam de sua boca às vezes eram simplesmente cruéis. Engraçado, mas impensado. Esse foi um dos outros motivos que Taylor nunca mencionou seu próprio segredo sujo.

Anos atrás, Julio havia terminado com uma de suas aventuras porque o cara pediu a Julio que comprasse uma calcinha bonita para ele. Julio não torceu o nariz para a ideia, mas acenou para o homem como se ele exigisse muita manutenção. E Taylor não queria ser dispensado.

Julio passou por ele, batendo intencionalmente em seu ombro, embora houvesse bastante espaço entre os carros. Seu braço queimava onde o corpo leve e compacto de Julio havia tocado. – Você poderia usar um pouco de ação, Taylor.

Taylor encolheu os ombros. Ele tentou namorar por um tempo, mas nunca deu certo. Mesmo que ele não estivesse apaixonado por seu melhor amigo por muito tempo, quando ele tentou namorar outras pessoas, ele não estava confiante o suficiente para pedir o que queria. Seu corpo gordo e feio tornava isso impossível.

– Você não tem um encontro há anos. Você é inteligente, você é fofo, qualquer cara iria querer agarrar você. – Exceto aquele que está na frente dele. Que estava claramente apenas o elogiando por simpatia.

– Dá muito trabalho.

Agora foi a vez de Julio revirar os olhos. – Você está me dizendo que é mais trabalhoso ir a um clube do que Whirlwind?

O Whirlwind era seu bar de mergulho queer favorito, recebendo uma grande variedade de pessoas para bebidas discretas e comida básica em boa companhia. Eles iam na maioria das terças-feiras à noite de trivía com um punhado de amigos. – Ou que tal Grindr. Isso leva cerca de dois segundos. Você, curte, desliza ou algo assim e os homens aparecem na sua porta.

– Eu não acho que é bem assim que funciona. E é muito trabalhoso encontrar o que eu queria.

– Eu poderia te *ajudar* com isso se você me *contasse* qual é o seu *tipo*...

Eles tiveram essa discussão muitas vezes. Pelo menos Julio apenas pensava que ele era um puritano, em vez da alternativa muito mais embaraçosa. – O problema é que não sou do tipo de outra pessoa.

Julio suspirou. – Eu sei que você pensa que só porque você se parece com um urso, você tem que agir como um. – Isso estava batendo um pouco perto de casa. Maldito Julio por ser observador na hora errada.

– Mas eu prometo, o cara certo está aí para você. Se você não vai me contar, pelo menos coloque um perfil no Grindr. Você nem mesmo

precisa usar seu nome verdadeiro. Você apenas preenche os pequenos campos com todos os seus segredinhos pervertidos – ele piscou,– e os caras vão enviar convites para vocês se encontrarem.

– Eu não acho que seja tão elegante. Eu acho que eles te mandam fotos de pau. Você já usou o Grindr?

– Eu não preciso. – Ele fingiu esfregar as unhas na camisa. – Mas, falando sério, não pode ser tão difícil. Tenho certeza de que existe algum tipo de página do Grindr 101 online que diz o que fazer, o que não fazer e todas as pequenas dicas para fazer o melhor perfil. O que pode machucar?

Julio o conhecia muito bem. Se ele fizesse um perfil no Grindr, ele leria totalmente todas as páginas do tutorial primeiro, então não estragaria tudo. – Escute, eu realmente vou fazer algum trabalho. Essa senhora vai voltar para buscar seu Toyota em uma hora.

Julio fez barulhos de beijo nas costas. Fodido Julio. Ele tinha trabalho a fazer. Pelo menos é o que ele disse a si mesmo.



Mas naquela noite, várias horas depois que Taylor deveria estar tão triste, ele ainda estava pensando nisso. Ele meio que leu todas aquelas páginas de conselhos do Grindr em seu telefone enquanto jantava. Parecia haver muitos idiotas por aí - com páginas inteiras dedicadas a envergonhá-los - mas o mundo real era assim também. Ele só precisava

manter suas expectativas baixas, ser cauteloso e não tentar enganar ninguém.

E daí se ele se juntou ao Grindr? Ninguém saberia que era ele, a menos que se encontrassem. E se ele fosse realmente honesto sobre o que queria, eles não se encontrariam a menos que estivessem interessados nas mesmas coisas.

Ele simplesmente colocaria toda a bagunça lá fora. Ele era gordo e nada atraente. Ele gostava de se vestir com roupas femininas e provavelmente queria ser amarrado e... Mais coisas assim.

Se alguém enviar uma mensagem de volta, pode haver esperança para ele. E se não, ele poderia voltar ao seu estilo de vida triste e solitário. Seria como... Um teste. Ele nem mesmo precisava conhecê-los.

Ele acendeu a lâmpada de cabeceira e pegou o telefone. Ele baixou o aplicativo, o que foi a parte fácil. Então ele olhou para ele.

Todo o perfil que ele precisava preencher ocupava apenas uma tela. Graças a Deus. Mas, nome de exibição? Como ele deveria inventar um nome de exibição?

E o que diabos eram tribos? Não demorou muito para descobrir que nenhum deles eram *caras grandes que querem se vestir como mulheres* - na verdade, todos pareciam iguais. Tudo masculino. E ele definitivamente não era trans.

Ele não queria ser uma mulher - se era isso que isso significava - ele só queria estar... Bonito.

Ele se lembrou severamente de que ninguém que ele conhecesse veria seu perfil. Quem viu não saberia que era ele. Ele começou a trabalhar.

Duas horas depois, ele terminou. Ele escreveu quatro frases completas, selecionou dois ou três itens de uma lista, inseriu sua altura

e peso com apenas um pequeno erro e carregou uma foto de perfil. Ele estava exausto.

Só de pensar em uma foto de perfil e fazer com que ela não parecesse uma merda era agonizante. Ele certamente não poderia mostrar seu rosto. E parecia que todo mundo mostrando seu torso tinha pelo menos um pacote de seis. Seu corpo parecia apenas como se tivesse bebido seis latas. Mas ele também não queria uma foto idiota de um gato ou de uma ilha.

Ele finalmente se lembrou de um par de algemas rosa e felpudas que sobrou da festa de aniversário de um amigo. Eles tinham sido um presente engraçado, mas quando a festa acabou e eles estavam deitados no chão, ele os pegou para devolvê-los... E nunca os devolveu.

Ele havia pensado neles algumas vezes, mas nunca chegou a nada com eles. E agora havia uma foto de uma de suas mãos grandes e carnudas algemadas à cabeceira da cama *na internet*. Porra, ele esperava que estivesse fazendo isso direito.

Mas tão difícil como tinha sido a pensar em uma imagem no perfil e, em seguida, passar *eternamente* para ajustar a iluminação, essas quatro frases tinha sido mais difícil. Ele sentiu que precisava ser honesto. Não apenas sobre o que ele queria, o que era difícil o suficiente, mas sobre o que alguém veria quando o conhecesse.

Não obter resposta seria decepcionante, mas encontrar alguém que desse uma olhada e desse meia-volta seria devastador.

E então ele tinha que fazer com que não soasse muito deprimente e fosse um pouco engraçado. Deus, se ele tivesse passado tanto tempo em suas redações no colégio, talvez não tivesse precisado tanto das aulas de Julio.

Esse pensamento o levou de volta a Julio. Julio que tinha um cara novo e fofo em seu braço toda semana. Julio que era tudo o que ele sempre quis - mas que deixou claro com seus comentários indiretos em ocasiões suficientes que ele não queria ninguém como Taylor. Julio, por quem ele não queria, não podia estar perdidamente apaixonado.

Sim. Definitivamente era hora de seguir em frente.

E com esse pensamento, Taylor apagou a luz e adormeceu intermitentemente.

Capítulo Dois

Julio

Julio se espreguiçou ao entrar na garagem. O cara da noite anterior, Randy ou algo assim, tinha sido divertido, mas ele queria dormir e eles tiveram que ter uma conversa sobre isso às 2 da manhã. Agora ele estava cansado e mal-humorado.

Pelo menos Taylor estaria aqui para alegrar seu dia. Ele não podia vê-lo em lugar nenhum, então ele apenas se moveu em direção aos sons na parte de trás. Foi um som repetitivo de fricção, e ele sorriu ao pensar em Taylor se masturbando na garagem. Oh, como ele gostaria de entrar nessa cena.

Claro, ele estava realmente polindo o painel lateral de um carro que agora tinha um amassado muito menos perceptível. Ele parecia cansado, porém, o que fez Julio querer apenas abraçá-lo.

Não que ele pudesse dizer isso. – Bom dia, Taylor. Noite difícil?

– Por que? Eu pareço uma merda?

Não. Você é perfeito. Mas parece que você precisa de alguém para te foder com força, depois te aconchegar e cuidar de você. – Você só parece cansado. Ainda assim, sexy.

Taylor encolheu os ombros. O movimento ondulou por seus braços fortes, dando-lhe um momento de fragilidade. Como se ele quisesse se esconder.

Julio gostaria de poder dar a ele a confiança que faltava. Mesmo que tenha sido essa fragilidade que o atraiu para Taylor em primeiro lugar. Aquela mistura tentadora de homem forte e musculoso e obediência

doce e gentil. Ele se perguntou se Taylor sabia disso sobre si mesmo. Ele desejava com ciúme aquela fragilidade só para ele.

Mas em sete anos de flerte, Taylor nunca flertou de volta. Quando seu melhor amigo divulgou pela primeira vez bêbado que era gay, Julio ficou nas nuvens. Eles já estão juntos o tempo todo, então namorar seria o próximo passo natural. Mesmo antes de descobrir o BDSM, havia algo na doçura de Taylor, em sua ânsia de agradar, que atraía Julio. Algo que o fez querer amarrá-lo e mantê-lo seguro em seu bolso.

Ele corajosamente se absteve de fazer um passe nele naquela noite, enquanto ele estava bêbado. Mas quando ele tentou começar na manhã seguinte, foi um desastre. Taylor rejeitou todos os avanços, ficando cada vez mais desconfortável. Na época, Julio havia sido destruído.

Ele continuou flertando, embora soubesse que Taylor iria dar o fora. No início, foi em desespero. Agora o flerte deles havia se tornado quase uma piada. Julio ficou mais ultrajante e Taylor ignorou ou ficou mais intrigado.

Mais recentemente, Julio adicionou uma agenda sorrateira. Ele queria que Taylor soubesse que ele parecia bem. Que ele valeu a pena. Que estava tudo bem flertar de volta.

Foi há alguns anos, depois de assistir Taylor rejeitar cara após cara, que ele começou a descobrir as coisas. Taylor realmente acreditava que ele não era atraente o suficiente para merecer um encontro.

Ou, e isso era muito mais hipotético, ele estava metido em alguma torção que era estranha o suficiente para presumir que ninguém estaria interessado. De qualquer forma, ele poderia contar em uma mão o número de vezes que Taylor foi para casa com alguém. E cada um doía.

Claro, ele lidou com isso morando com cada cara que apareceu. Mas nunca funcionou por muito tempo. Todo mundo que ele conheceu era

muito... Algo. Muito pegajoso. Muito distante. Muito sedutor. Muito mandão. Muito submisso. Muito carente. Muito removido.

Por um tempo, foi um alívio deslizar para o papel de Dom. Isso, ele percebeu, era o que ele estava perdendo. A doce simplicidade de um remo em suas mãos. Os olhos de adoração de um sub ajoelhado a seus pés. A conexão instantânea que uma venda e uma corda podem formar entre duas pessoas.

Ele havia aprendido bem o papel e sabia que havia filas para jogar com ele. Mas depois de alguns anos, isso também empalideceu. Ele ainda foi ao clube para obter sua dose.

No entanto, mesmo depois de um longo dia trabalhando ao lado de Taylor, ele ainda acabou assistindo filmes em seu sofá algumas noites por semana. Ou comendo tacos em seu buraco favorito na parede. Ou arrastando-o até Whirlwind para tomar algumas cervejas. Ou convidando-o para jogar videogame. Foi quase perfeito. Quase.

Julio suspirou. Enquanto ele estava debatendo, Taylor passou calmamente para sua próxima tarefa. Parecia que ele estava trabalhando no Ford que nenhum dos dois conseguiu chegar ontem. Havia algo errado com a direção hidráulica, que poderia demorar um pouco para ser descoberto e substituído.

Quando se aproximou, Taylor já estava embaixo da caminhonete, apenas com a calça puída e as botas gastas visíveis. Eles conversaram por alguns minutos sobre a programação do dia e as partes que deveriam chegar. Negócios como de costume.

Ele foi até um Chevy sujo e abriu o capô. Quando ouviu um tom de mensagem e um zumbido atrás dele, ele não parou para pensar enquanto pegava o telefone.

Era o telefone de Taylor, mas ele apenas digitou a senha e esperou um momento para carregar. Provavelmente era seu amigo Ben perguntando se eles estavam saindo para uma noite de trivia. Por algum motivo, Ben decidiu que Julio era muito volúvel para confiar em decisões como essa.

O que ele realmente viu foi tão diferente do que esperava que quase deixou cair o telefone. O texto era apenas uma palavra, “ei”, mas foi o aplicativo que surpreendeu. Taylor estava no Grindr.

Rangendo os dentes, Julio digitou a mensagem. Quem diabos esse cara pensa que é? O sorriso atrevido e o peito musculoso em sua foto só o deixaram mais irritado. Era isso que Taylor queria? Ele deslizou para a esquerda.

Então, ele percebeu o que tinha feito. Taylor não pertencia a ele. Nem era da sua conta quem Taylor estava namorando. Ou fazendo sexo anônimo. Julio até o *encorajou* a sair mais. Ele nunca deveria ter tocado no telefone.

Taylor ainda estava embaixo do carro, graças a Deus. Ele tentou restaurar a mensagem, mas agora ele estava no perfil de outra pessoa. Talvez ele devesse tentar as configurações ou algo assim.

Mas isso apenas o levou a outro perfil. Este mostrou apenas uma foto do pulso de alguém com algemas com estampa de leopardo rosa que parecia um presente de piada. Na verdade, ele não tinha dado algo assim para seu amigo Eric alguns anos atrás? Ele apertou alguns outros botões, mas continuou voltando para o mesmo perfil.

Em um lampejo de percepção, ele percebeu o que era. Perfil *de Taylor*. A mão larga *de Taylor* acorrentada a... Sim, era definitivamente a coluna da cama de Taylor. Seu pulso se acelerou.

Ele sabia que seria uma violação ainda maior de privacidade, mas ele tinha que saber. Ele rolou para baixo passando a altura e peso e tudo isso... E lá estava. As torções secretas que ele suspeitava estavam lá.

Taylor gostava de usar calcinha. Ele poderia adivinhar que era o que ele sempre escondeu. Mas o resto foi o que fez seu coração disparar. Taylor queria ser amarrado. Ele pensou que poderia estar interessado em explorar mais algumas torções. E ele queria ser controlado.

Julio fechou os olhos por um momento, imaginando Taylor a seus pés, as mãos amarradas nas costas e uma alça rendada escorregando de seu ombro peludo enquanto ele olhava para cima com adoração. Seu pau estaria saindo de sua calcinha de seda, mas ele não teria permissão para gozar.

Foi tudo o que Julio sempre quis. Ele já podia sentir que estava começando a ficar duro.

Tudo bem, ele precisava pensar, não apenas reagir. Se houvesse a menor chance de Taylor estar interessado nele e muito tímido para compartilhar sua adorável excentricidade, ele precisava mostrar a ele que estava tudo bem.

E se ele não estivesse interessado... Deus, doeria tudo de novo. Mas pelo menos ele poderia ajudar seu primeiro amigo a ver seu próprio valor.

O que significava que ele precisava conquistar Taylor, não apenas marchar e reivindicá-lo. Ele precisava diminuir o ritmo, ouvir suas palavras e suas dicas e ser paciente pelo tempo que fosse necessário. Mas ele também precisava agir rapidamente, antes que alguém mais pudesse vencê-lo.

Ele realmente esperava não ser péssimo nisso. Ele poderia pegar algum ninguém para alguns minutos de diversão no banheiro sem pensar duas vezes, mas aqui estava ele fora de seu campo.

Silenciosamente, ele desligou o telefone. Atordoados, eles voltaram para a caminhonete. Ele automaticamente começou a trabalhar no sistema de freio, mas seus pensamentos estavam ocupados com Taylor.

Pelo resto do dia, o tempo e o espaço pareceram fluir em bolhas distorcidas. Julio estava ansioso e nervoso, mas conversava com clientes e consertava motores como se estivesse em uma nuvem.

Ele não conseguia se lembrar de nada que disse a ninguém, exceto Taylor, e então ele sentiu que suas palavras eram estranhas e afetadas. Ele sabia exatamente onde Taylor estava a cada momento, mas esbarrou nas mesas e deu uma topada no dedão do pé.

Em um ponto, ele continuou se aproximando enquanto eles estavam conversando. Taylor estava de joelhos trocando os pneus de um Camry e Julio ficava cada vez mais perto.

Palavras estavam saindo de sua boca, palavras provocantes e sedutoras que ele provavelmente dizia o tempo todo, sem qualquer esperança de que sejam aceitas. Mas elas tinham um gosto diferente agora, quando havia alguma possibilidade.

Ele chegou tão perto que seu pé quase tocou a bota de Julio, e o cotovelo de Julio roçou em seu joelho enquanto ele apertava uma porca. Se Taylor virasse a cabeça, ele estaria bem no nível do pau de Julio, que estava fazendo todo tipo de coisa com sua imaginação hiperativa. Graças a Deus suas calças de trabalho eram tão largas.

– Taylor – disse ele em uma voz suave.

Taylor ergueu os olhos. E foi isso... Sim, ele pensou que deve ter sido... Talvez... Um lampejo de desejo em seus olhos. Foi escondido tão

rapidamente. E então ele estava corando, tão lindamente. Julio o imaginou nu, mas em um pequeno pedaço de renda. Droga, ele queria isso.

Mas e se Taylor não o quisesse?

E agora Taylor estava escondendo o rosto novamente. – O que é?– Ele rosnou. – E por que você está pairando sobre mim?– Sua voz estava tensa? Ele estava apenas irritado?

Julio realmente precisava ir embora. Com grande esforço, ele se forçou a seguir em frente. Ele deu dois passos para trás.

Depois de todos esses anos, Taylor não teria dito algo se estivesse interessado? Embora se ele estivesse muito constrangido para dizer algo, ainda haveria uma chance, certo? Por um momento ele pensou ter visto algo.

Seu cérebro mal voltou a funcionar. Taylor fez uma pergunta a ele. – Eu só estava me perguntando se você iria se juntar a nós para uma noite de perguntas e respostas.

Ele não podia ver o rosto de Taylor, mas a mudança sutil no ângulo de sua cabeça disse a ele que Taylor estava revirando os olhos. – É terça-feira e não tenho mais nada para fazer. Então, sim, vou para a noite de trivia.

– Ah, parece bom. Vou dizer a Ben e ao resto que nos esperam. – Porque, tipo, isso normalmente era algo que ele faria. Ele era como um idiota hoje.

Só quando estava voltando para casa é que afastou sua névoa mental e teve uma ideia. Provavelmente seria estúpido, mas podia pelo menos esclarecer algumas coisas. E talvez dar uma chance a ele.

Ao chegar em casa, ele tomou o banho mais rápido do mundo e pegou o telefone.

Normalmente ele iria apenas para Whirlwind com qualquer roupa que não ficasse fedida ou coberta com óleo de motor, mas esta noite ele queria parecer elegante. Ele puxou sua calça jeans mais justa e a camisa cinza que fazia seus olhos parecerem quentes. Enquanto ele se vestia, ele baixou o Grindr.

Ele levou alguns minutos para pensar em um nome de tela. Taylor era o Novato427, o que era totalmente ele, desconfortável e voltando atrás em sua data de nascimento em vez de se expor. Julio queria algo que chamasse a atenção de seu bebê. Talvez algo sobre a garagem? Carros?

Então ele se lembrou. BabyDriver. Os dois adoraram a música, fazia referência a carros, e ele *adoraria* “dirigir” seu bebê.

Ele precisava de uma foto, o que também o desconcertou por um momento. Ele não podia mostrar o rosto, mas não queria algo estúpido que Taylor simplesmente ignorasse. Então, ele teve isso.

Ele agarrou um par de algemas, do tipo preto de couro, puxou a camisa e pendurou os punhos sobre o abdômen. Ele parou na sala onde a luz era boa, tirou algumas fotos e escolheu a que parecia melhor.

Lá. Duas algemas, a maior parte de sua mão, e a trilha do tesouro que desce por seu abdômen delgado. Era razoavelmente sexy e ele gostou da simetria entre seus perfis. Se alguém iria acorrentar Taylor, era ele.

Em seguida, ele preencheu o perfil. 1,75. 68Kg. Solteiro. Hispânico. Blá blá blá. Interessado em amigos, relacionamentos, encontros, “agora mesmo”, um eufemismo hilário. Bem, tudo o que Taylor queria, ele queria. Ele apenas clicou em tudo.

Tribos? Eles pareciam idiotas. Além disso, ele achava que Taylor não tinha nenhum.

Agora ele tinha que escrever a sinopse. Ele estava escrevendo com apenas um leitor em mente, então não demorou muito para compor.

O que procuro? Alguém doce. Alguém para amarrar e fazer coisas impertinentes. Alguém com quem brincar. Alguém que pode falar o que pensa. Alguém para se aconchegar. Alguém que vai se vestir bem para mim. Alguém para cuidar. Alguém com quem dirigir até o pôr do sol. Talvez seja você.

Tudo bem, então pode ser excessivamente sentimental, mas era exatamente o que ele queria. Mais importante, ele tinha certeza de que era o que Taylor queria. Ele queria que soasse um pouco atrevido, mas principalmente seguro. Ele colocou a última pequena frase para incitar Taylor a assumir um risco.

Esperançosamente, com esse véu de anonimato entre eles, Taylor notaria que suas torções se alinhavam, bem como seus interesses platônicos. Ele ficaria animado com o cara misterioso e eles se encontrariam. Então, quando percebesse que era Julio, eles simplesmente clicavam. Seria perfeito.

Ele verificou o perfil mais uma vez e desligou o som do telefone. De jeito nenhum ele entregaria o jogo com um bipe inoportuno. Agora ele precisava ir buscar seu homem.



Quando chegou a Whirlwind, Julio ficou parado do lado de fora da porta e espiou. Ficou aliviado ao ver que Taylor era o único na mesa de costume. Ben e Parker, que eram sócios do mesmo escritório de advocacia, sempre chegavam atrasados, mas Eric trabalhava em casa e podia aparecer a qualquer hora.

Taylor estava se servindo de um copo de cerveja da jarra que devia ter pedido para a mesa. Seu cabelo estava adoravelmente despenteado e, embora ele claramente tivesse tomado banho e se trocado, havia uma mancha de sujeira ou graxa na nuca. Julio queria estender a mão e afastá-lo. E então continuar tocando.

Taylor se recostou na cabine e suspirou. Julio sorriu. Taylor raramente se permitia relaxar. Era como se ele sempre se sentisse desconfortável com seu corpo volumoso, vestindo-o como um terno desconhecido que apareceu em seu armário um dia.

Agora que Julio havia lido seu perfil no Grindr, fazia um pouco mais de sentido. Ele estava lutando contra maneirismos mais femininos? Havia uma dançarina graciosa esperando para se libertar? Julio mal podia esperar para descobrir.

Ele saiu pela porta e deu a volta na parte de trás do bar. Havia um deck lá fora que abriria quando o tempo esquentasse, mas por enquanto estava um pouco frio para alguém querer sentar ao ar livre.

Tinha a forma de um L e ele fixou residência na esquina, fora da vista do portão. Atrás dele, um punhado de mesas foi empurrado para o canto, ao lado de algumas pilhas de cadeiras com correntes passadas por elas e um cadeado. O resto do espaço estava aberto.

Julio pegou seu telefone.

BabyDriver: *Ei, gracinha. Você está no Whirlwind? Eu adoraria conhecê-lo.*

Novato427: *Eu não sou bonito, eu prometo. Onde está você?*

BabyDriver: *No pátio nos fundos. Está fechado, mas você pode simplesmente abrir o portão. E eu prometo, você é exatamente o meu tipo.*

Novato427: *Não sou o tipo de ninguém. E é realmente assim que funciona? Nunca fiz isso antes.*

BabyDriver: *Sorte minha. Saia para o pátio? Por favor?*

Julio esperou impacientemente enquanto os segundos se estendiam. O que Taylor estava pensando? Ele percebeu que deveria ter ficado na porta enquanto enviava as mensagens. Ou talvez apenas tenha pulado e conversado com Taylor como um ser humano normal.

Taylor estava lendo seu perfil? Ele gostou do que viu lá? Ou ele já tinha deslizado para a esquerda?

Novato427: *Tudo bem. Mas só posso falar por alguns minutos. Meus amigos estarão aqui em breve.*

Agora Júlio estava ainda mais nervoso. Esta tinha sido uma ideia totalmente estúpida. Ele não sabia se Taylor pensava que eles iriam conversar ou “conversar”, mas qualquer um deles parecia louco agora.

Ele estava pensando que todo esse plano seria sexy e divertido, deixando Taylor vê-lo sob uma nova luz. Mas agora ele se sentia meio assustador, como se estivesse usando seu melhor amigo para um namoro.

De repente, ocorreu a ele que Baby Driver era basicamente uma música sobre ficar e sair. Porra.

Ele começou a escrever uma resposta, pela primeira vez sem palavras, apenas para ouvir o barulho de passos no cascalho. Muito tarde.

Taylor apareceu, olhando em volta timidamente, mas com esperança. Ele se atrapalhou com a trava e então abriu o portão e deslizou com cautela.

Quando ele avistou Julio, seus olhos se arregalaram e depois se estreitaram. – Sério, J?– Oh merda. Ele estava chateado. – Isso é baixo, mesmo para você. Só para constar, não acho isso engraçado.

Taylor realmente pensava tão mal dele? Que ele faria isso como uma espécie de piada?

Antes que pudesse organizar seus pensamentos confusos, Taylor deu meia-volta. Apenas a trava temperamental do portão o impediu de escapar por completo.

– Taylor, espere! – Ele estava correndo agora, desesperado para explicar as coisas antes que fosse tarde demais. Se ainda não foi.

Ele colocou as mãos nos ombros de Taylor, sempre surpreso com o quão mais alto o outro homem era, já que trabalhava tanto para não ocupar espaço. Ele amava aqueles músculos rígidos, o calor escorrendo por sua camisa fina. – Por favor, deixe-me explicar. Eu não quis dizer isso... Assim. Eu quis dizer...

Taylor encolheu os ombros e ele largou as mãos com relutância. Ele olhou para suas costas largas, desejando poder envolvê-las com os braços e fazer toda aquela bagunça ir embora para os dois. Que ideia estúpida do caralho.

Taylor ainda estava lutando com a trava, pelo que Julio estava profundamente grato. Embora se ele pressionasse com muito mais força, ele poderia quebrar a coisa toda. Ou o portão.

Agora Julio só precisava descobrir o que dizer. É melhor ele começar com o básico. – Taylor, eu realmente sinto muito. Tipo, realmente sinto muito. Foi uma ideia estúpida e uma maneira terrível de falar com você.

Mas agora parecia que tinha sido uma piada. Julio sabia que precisava continuar falando. Esclarecer tudo. – Eu acho que eu esperava que se você visse meu perfil, você, talvez, pensasse em mim de forma diferente ou algo assim. Tipo, você sempre será meu melhor amigo, mas eu pensei que talvez se você percebesse que eu... Que nós... Que poderíamos ser...

Oh Deus. Ele estava realmente fodendo tudo. Como alguém dizia *Estou apaixonado por você há quase metade da minha vida e não consigo parar de pensar em você* sem parecer um idiota? Como a amizade deles se recuperaria se Taylor não retribuísse seus sentimentos?

Ele percebeu, porém, que Taylor não estava mais lutando com o trinco, apenas agarrando a madeira da cerca. Pelo menos ele estava ouvindo. Mas o que ele estava pensando?

Julio respirou fundo e tentou novamente. – Eu, hum, eu vi seu perfil esta manhã. No Grindr.

Taylor se virou para ele. Seu rosto estava vermelho e seus olhos molhados. Ele estava magoado e com raiva. Mas por que? Vergonha de ser descoberto? Confiança quebrada? Ou se preocupava que Julio estava tentando mexer com ele ou usá-lo para uma pegadinha?

– Você não tinha o direito de ler isso.

– Eu sei. Eu sei. Nós lemos os textos uns dos outros e coisas assim o tempo todo, mas você está certo. Eu não tinha o direito de fazer isso. Mas Taylor, quero que você saiba que... – Ele apertou os punhos e os relaxou. – Gostei do que vi.

As palavras pairaram no ar, frágeis como vidro.

Por um momento, ninguém falou. Então, Taylor respirou fundo, como se tivesse acabado de se lembrar de como respirar. Suas palavras saíram como um sussurro. – O que você quer dizer?

Isso foi um bom sinal? Que ele estava pedindo uma explicação em vez de dispensá-lo?

O coração de Julio batia tão forte que era de se admirar que Taylor não pudesse ouvi-lo. – Quero dizer... Eu gosto de você. Quer dizer, sempre gostei de você. E pensei que talvez houvesse algo que você não queria que eu soubesse. Mas agora eu *sei*. E é... É quente. Tipo, muito quente.

Ele sorriu de forma vitoriosa, embora o estivesse forçando. Taylor ainda não sorria de volta.

– Então, se, você sabe, você estivesse preocupado que eu o julgaria ou algo assim, eu não o faria. Quer dizer, eu gosto das mesmas coisas. Ou, tipo, o inverso das mesmas coisas? – *Sim, muito bom.* – Eu só... Estou realmente fodendo tudo.– *E divagando. Fodendo e divagando.*

Mas Taylor ainda estava ouvindo, ainda olhando para ele como se estivesse tentando descobrir um quebra-cabeça.

Julio tentou novamente. – Eu... Meu perfil? Você leu meu perfil?

Taylor acenou com a cabeça ligeiramente, uma vez. Ele amava como Taylor podia ser tão forte e, ao mesmo tempo, tão vulnerável.

– É tudo verdade. Quer dizer, não é uma piada. Eu só queria que você visse que eu...

Taylor ergueu uma sobrancelha. Foi um de seus muitos talentos. – Quería alguém para se aconchegar?

Julio sentia as bochechas queimando, mas não era hora de recuar. – Sim. Tudo isso. Alguém para acorrentar aos postes da minha cama e torturar até a submissão antes de dirigirmos juntos ao pôr do sol. Ou o que quer que eu tenha escrito.

– Você *não* escreveu isso. – Taylor revirou os olhos. Pelo menos ele estava sorrindo um pouco agora.

Esperançosamente, eles poderiam pelo menos voltar às suas brincadeiras fáceis. – Eu deveria ter escrito isso, então. – Ele sorriu. Então ele se inclinou para frente, mudando o tom de brincalhão para sedutor. – Alguém para se ajoelhar aos meus pés.

Os olhos de Taylor se arregalaram. Ele queria isso. Ou pelo menos a ideia disso. Mas ele manteve a voz leve e um pouco zombeteira. – Talvez seja eu?

– Não, talvez, Taylor. É você. É, hum, você é tudo para mim.

O olhar que Taylor deu a ele ainda era hesitante, ainda estava com medo. Mas por trás disso havia um espanto surpreso. Obrigado Deus. Não foi apenas unilateral.

– O que você quer de mim? Quero dizer, o que você achou que isso seria?

Irônico como Julio deveria ser o Dom, mas Taylor era o único que poderia manter sua merda sob controle e guiar a conversa. E isso o derrubava no chão.

– Eu quero... Eu quero o que você quiser. Foi isso que coloquei naquele perfil idiota que nunca deveria ter criado. Amigos, relacionamento, *agora mesmo* – ele fez aspas no ar, – namoro, o que você quiser, eu fico com isso. Isto é, se você, hum, me quer. Se você não quiser isso, é claro, eu só, quero dizer, não vou incomodá-lo de novo. – Ele parou de falar.

Taylor coçou a barba e fingiu refletir. Nesse ponto, realmente não importava o que ele dissesse, porque se Taylor conseguisse brincar, a amizade deles ficaria bem.

Embora se Taylor estivesse nem um pouco interessado, Julio iria cortejar a merda fora dele até que ele cedesse ao inevitável. – Talvez pudéssemos tentar, tipo, um encontro?

Julio sorriu. – Que tal dois encontros? Hoje à noite é o menor encontro com os amigos para uma noite de trivia, e amanhã eu levo você para passear.

Taylor estava radiante. Essa tinha sido a resposta certa, e ele estava feliz por conhecê-lo tão bem. Havia apenas uma coisa que poderia torná-lo mais perfeito. – E no meio, você passa a noite acorrentado à minha cama.

Taylor estremeceu visivelmente. Talvez isso pudesse funcionar, afinal.

Capítulo Três

Taylor

A mente de Taylor estava girando. Ele tinha uma queda por seu melhor amigo por *dez anos*, sem qualquer esperança de ter esses sentimentos correspondidos. Por sete deles, ele assistiu Julio flertar descaradamente com ele... E então pular em uma cama diferente a cada noite.

E embora as desculpas de Julio sobre o Grindr pelo menos tivessem sido sinceras e ele muito acreditasse que não era uma piada, ele ainda não tinha certeza do que tudo isso significava.

Tudo bem, então Julio estava claramente interessado em algo. Mas foi por causa do que ele viu no perfil do Grindr? Ele ficou subitamente interessado porque descobriu que Taylor era perverso? A maneira como ele disse as últimas palavras, *acorrentado à minha cama*, fez Taylor se sentir fraco dos joelhos.

Este deveria ter sido o dia mais feliz de sua vida e, em vez disso, parecia apenas confuso. Quando viu o perfil de Julio, antes de saber de quem era, ficou cautelosamente excitado. O cara parecia simplesmente... Perfeito.

Ele sabia que era estranho querer alguém para cuidar dele e amarrá-lo, mas parecia que a descrição havia sido escrita apenas para ele.

E agora ele tinha certeza de que a descrição *tinha* sido escrito apenas para ele. O que deveria significar que Julio estava na mesma página. Mas também pode significar que seu melhor amigo o conhecia muito, muito bem. E isso também era um pouco assustador.

Julio tinha verificado todas aquelas caixas Grindr idiotas, então o que ele realmente queria? Um relacionamento? Uma conexão? Testando coisas?

Taylor aguentaria ser mais um cara em uma longa cadeia de rejeitados de Julio?

Embora o jeito que Julio o olhava, como se quisesse comê-lo vivo, lhe dava vontade de experimentar aquela atenção pelo menos uma vez valeria a pena. Ele sentiu que poderia se afogar nas profundezas dos olhos negros como carvão de Julio.

É por isso que ele voltou às brincadeiras habituais. Como se isso não fosse grande coisa. Como se ele precisasse pensar por alguns minutos para decidir se estava interessado, quando na verdade todas as células de seu corpo desejavam dizer sim.

Então, ele sugeriu um encontro. O que, para ser honesto, já era um pequeno teste.

Ele tinha certeza de que Julio não tinha um encontro desde *o colégio*. Talvez tenha sido um pouco reconfortante que Julio tivesse concordado.

Mas o que eles vão fazer agora? Vire-se e entre em Whirlwind com o resto dos caras e seria diferente de alguma forma?

Se isso era apenas uma aventura estúpida que não levou a lugar nenhum, ele definitivamente não queria que todos os amigos de Julio, que agora eram seus amigos, soubessem.

Ele estava começando a entrar em pânico. Em todas as suas fantasias de Julio de repente devolvendo seu interesse, ele nunca imaginou que seria tão... Estranho.

Julio deveria declarar seu amor eterno com uma dúzia de rosas. Às vezes, ele até caía de joelhos com um anel na mão.

Ou, em suas fantasias mais sujas, Julio ficaria tão dominado pela luxúria que empurraria Taylor sobre o capô do veículo mais próximo e o reclamaria no local.

Em todas as variações, ele sabia onde os dois estavam. Ele não tinha pensado em contar a seus amigos. Ou o que aconteceria se eles tivessem um caso casual. Ou um relacionamento que terminou mal.

Talvez ele devesse cancelar toda essa coisa de namoro antes de se machucar ainda mais.

Ele sentiu um toque suave em sua bochecha e olhou para cima.

Era a mão de Julio em sua bochecha, Julio tocando-o com delicadeza e espalhando tentáculos de calor e luz por todo o corpo. Seria tão fácil se perder naqueles lindos olhos castanhos que estavam, pelo menos por agora, olhando para ele com tanto cuidado e desejo.

– Ei, bebê bonito, – Julio sussurrou, – Estou com você.

Taylor estava derretendo por dentro. – Não me chame assim, ele forçou. Ele não era bonito. Ele não estava nem perto disso.

As mãos de Julio agarraram seus ombros. Lentamente, mas com muito cuidado e confiança, ele virou o corpo de Taylor e o empurrou para trás. Taylor deu um passo atrás de boa vontade, pronto para seguir onde quer que Julio o levasse. Mesmo que ele não confiasse na situação, ele confiava em Julio para mantê-lo seguro.

E era quente pra caralho ser empurrado daquele jeito.

Ele não conseguia virar a cabeça para ver para onde estavam indo porque os olhos brilhantes de Julio estavam fixos nos dele. Ele sentiu a áspera parede de tijolos em suas costas, mas Júlio o forçou a dar um passo adiante para que ele fosse pressionado com força contra ela.

Oh, Deus, isso foi sexy. Em apenas um momento, Julio passou de inseguro e apologético para dominante e comandante, tudo sem dizer

uma palavra. Taylor adorava ficar preso ali, entre a parede e o corpo duro de Julio.

Julio baixou os olhos significativamente e bateu no peito do pé do sapato de Taylor. Ele deveria fazer algo. Ele deveria... oh, porra. Ele deveria abrir as pernas.

Ele se sentia como se estivesse prestes a entrar em combustão. Percebeu que já estava respirando com dificuldade e Júlio estava apenas tocando os ombros. Ele cuidadosamente deu um passo para o lado com cada pé. O tijolo áspero prendeu em sua camisa quando ele deslizou para baixo. Eles tinham quase a mesma altura agora.

Julio ergueu uma sobrancelha com um sorriso malicioso que disse a Taylor que ele ainda estava esperando por mais. Taylor esperava que ele não tivesse realmente choramingado em voz alta.

Ele deu cada passo novamente. Ele se sentia um pouco desequilibrado agora. Como se ele fosse cair se não fosse a parede e Julio o segurando.

E tão exposto. Totalmente exposto. Fisicamente, com as pernas abertas para o que Taylor quisesse em seguida, e emocionalmente, por seguir os comandos silenciosos de Julio tão prontamente.

Sem falar que Júlio estava olhando para ele agora, fazendo-o se sentir pequeno e fraco e totalmente à sua mercê.

Ele deu um aceno lento de reconhecimento e Taylor se sentiu absurdamente orgulhoso.

Isso já estava deixando todas as suas fantasias envergonhadas e tudo o que ele estava fazendo era ficar contra a parede de trás de Whirlwind enquanto os dois estavam completamente vestidos.

Julio se inclinou em sua direção e Taylor ergueu a cabeça. Ele queria esse beijo mais do que ar.

Mas Julio recuou. O olhar que ele deu a Taylor foi severo e não havia dúvida do que significava. *Fique quieto.*

Desta vez, ele tinha certeza de que choramingou alto.

Julio se inclinou para frente novamente. Taylor podia sentir o calor de seus lábios, tão perto dos seus, mas não exatamente tocando. Sua respiração se misturou. Taylor iria absolutamente morrer de desejo.

Então Julio moveu os lábios, ainda não exatamente tocando, ao longo de sua bochecha. Taylor manteve resolutamente a cabeça para a frente. Por dentro, ele era um frenesi de nervos, cada centímetro de pele em sintonia com a respiração suave de Julio e a possibilidade de toque.

O quase toque de Julio percorreu a concha de sua orelha. Em seu pescoço. Ao longo de sua clavícula e através de sua camiseta. Através do pescoço de sua barba. Seu coração batia forte.

Julio chegou perto de seus lábios, tão perto, e então passou por eles. Quando ele lambeu ao longo da curva da orelha de Taylor, ele sentiu em todo o seu corpo.

Então ele mordeu o lóbulo sensível. Duro.

Taylor gemeu alto. Como Julio o reduziu tão rapidamente a isso?

Julio sussurrou em seu ouvido, sua voz suave e sedutora. – Tão bom para mim, lindo bebê.

Ser bom para Taylor o enchia por dentro, mas o resto, ser lindo, era demais. Ele não seria ridicularizado. Ele abriu a boca para responder, mas Júlio já estava sussurrando de novo.

– Não, bebê. Você vai ouvir desta vez. Você é lindo para mim.

Ele se afastou, seus olhos vagando famintos pelo rosto chato e rechonchudo de Taylor. Parecia que ele estava brincando, ou pelo menos exagerando. Uma pequena mentira para fazê-lo se sentir bem.

Mas Taylor sabia o que parecia quando Julio estava falando sério. – Você é meu lindo bebê. Todo meu. Agora, diga.

Taylor piscou. – Diga o quê?

– Que você é meu lindo, belo e adorável bebê.

Taylor abanou a cabeça. – Eu não posso dizer isso.

As mãos de Julio estavam macias quando seguraram suas bochechas, inclinando o rosto para cima para que ele não pudesse se esconder. Os olhos de Julio, porém, eram duros e exigentes.

Ele não disse outra palavra. Ele apenas olhou e olhou. Esperando. Dando a Taylor a oportunidade de fazer o que lhe foi dito.

O desejo ardente de seguir o comando de Julio estava começando a superar seu desconforto em reivindicar o descritor. Ele sabia que não era realmente bonito. Mas talvez se Julio pensasse que ele não era tão ruim, ele poderia pelo menos dizer as palavras.

– Você pode fazer isso, querido. Para mim.

Ele realmente queria dizer isso por Julio. O que Julio quisesse. – Eu sou, hum, bonito?– Ele sabia que seu rosto estava vermelho. O que sem dúvida o estava tornando menos atraente. Como um tomate peludo.

– Não exatamente – os olhos de Julio o queimaram.

– Eu sou seu... Lindo bebê.– Ele se sentia derretido por dentro, mas também estúpido. Pelo menos ele fez o que Julio queria e disse.

Então Julio o estava beijando. Não, não beijando, devorando. Sua língua percorreu cada canto da boca de Taylor, empurrando e exigindo. Ele mordeu e lambeu, com uma mão cravando-se na mandíbula de Taylor enquanto o outro puxava seu couro cabeludo.

Taylor estava se afogando em sensações, perdido em um mar tempestuoso de prazer e agitado pelas ondas.

Julio empurrou seus quadris juntos, esfregando-se ferozmente contra ele. Com as pernas abertas, não havia dúvida de que seu pau inchado estava preso em uma perna da calça. Julio se apertou contra ele, então pressionou o joelho para massagear as bolas de Taylor com um pouco mais de força, mas de alguma forma na quantidade certa.

Taylor choramingou em seu beijo.

O que também estava bastante claro era que Júlio estava duro. Ele realmente queria isso. O pensamento só aumentou o prazer turbulento de Taylor. Ele esperava que ele pudesse tocar.

Julio se afastou do beijo apenas o suficiente para falar. Com uma das mãos, ele continuou a segurar o cabelo de Taylor com a quantidade certa de dor, mas com a outra ele acariciou suavemente sua bochecha. – Oh, as coisas que eu quero fazer com você – ele sussurrou.

Sua mão livre deslizou ao longo do ombro de Taylor, passando por cima do mamilo quase como se por acidente, embora fosse um zumbido direto por ele, e então continuou descendo por sua barriga. Tudo o que Taylor pôde fazer foi ficar ali e absorvê-lo, sua respiração rápida e frenética. Os olhos de Julio arderam.

Por fim, ele alcançou o pênis de Taylor. Ele arrastou os dedos levemente ao longo dele, seu toque quase imperceptível através do jeans grosso. Taylor estava tremendo.

– Tão duro para mim, você não está, lindo bebê. Exatamente como você deveria ser. – Ele acariciou o comprimento, para cima e para baixo, mas sem mais pressão. – E isso não pode ser confortável. Parece que você precisa de uma ajudinha. – Os olhos de Julio brilharam.

Taylor percebeu que Julio estava lhe dando uma chance. Pedindo permissão sem abrir mão do controle da cena.

Taylor acenou com a cabeça, sentindo a queimadura onde a outra mão de Julio ainda estava emaranhada em seu cabelo.

– Bom menino. Estava esperando para sentir esse pau gordo na minha mão. – Com um rápido movimento dos dedos, ele abriu o botão e, em seguida, baixou o zíper. Taylor estava derretendo.

Então ele percebeu o que Julio devia estar vendo. Sua barriga flácida estaria pendurada no topo de sua calça jeans. Ele contraiu o estômago, sabendo que era tarde demais. Ele não era um daqueles pequeninos fofinhos ou atletas musculosos que Julio geralmente gostava.

Julio parou de acariciar e lançou-lhe um olhar penetrante. Ele tentou respirar superficialmente e uniformemente, para que sua barriga não se expandisse. Ele foi pego?

– Eu deveria virar você sobre meus joelhos por isso, mas vou pegar leve com você esta noite.

Não. Sim. Por favor, não vá com calma comigo.

– Não duvide, porém, que farei você entender que seu corpo pertence a mim. Tudo isso. Cada sarda. Cada cabelo. Sua boca é minha. Seu pau é meu. Seu doce traseiro é meu. E sua barriga é minha também. Agora, respire. Quero ouvir você.

Deus, Julio era tão gostoso. Ele queria, tão desesperadamente, pertencer a ele. Relutantemente, ele respirou fundo, relaxando seus músculos.

– Falaremos sobre isso mais tarde. Agora, eu preciso sentir você.

As mãos ásperas do trabalho de Julio deslizaram sob a faixa de sua cueca boxer não tão atraente, mas Taylor não conseguia pensar em se preocupar com elas. Porque Julio estava prestes a tocá-lo.

Ele enfiou a mão mais, mais longe, esmagando o pênis de Taylor na perna já muito apertada de sua calça. Suas calosidades pegaram deliciosamente em sua pele delicada. Taylor estremeceu.

Julio passou o dedo pela ponta pegajosa e Taylor temeu que ele viesse ali mesmo.

Então, Julio puxou o pau para cima, liberando-o. Ele acariciou a haste várias vezes, seus dedos apenas longos o suficiente para contorná-la. Parecia incrivelmente delicioso, mas agora Taylor estava nervoso de novo.

Taylor sabia que ele era um cara grande. Tipo, grande em todos os lugares, mas também seu pau era... Só realmente grande.

Ele sabia que geralmente era um motivo de orgulho para os rapazes, mas normalmente se sentia um pouco envergonhado com isso. Ele sabia que outros caras tinham ciúmes dele, mas mesmo quando criança no vestiário, ele sempre sentiu que era demais. Muito mais grosso do que o normal, e um pouco mais longo também.

Quando ele começou a namorar caras, não que houvesse muitos deles, tinha piorado. Os caras esperavam que, como ele era tão alto e forte, ele fosse o melhor. Mas quando eles viram o que estava em suas calças, eles não estavam tão prontos para levar seu monstro de uma bengala perto de qualquer um de seus orifícios.

Ele nunca tinha sido confiante o suficiente para pedir o que queria, ou seja, receber, e então acabou recebendo punhetas desapontadoras.

Ele ficou tenso enquanto esperava para ouvir a reação de Julio.

Mas Julio já havia caído de joelhos. Ele empurrou para baixo a boxer e a calça jeans de Taylor apenas o suficiente, e então olhou para cima com um sorriso satisfeito.

– Da próxima vez, sexy, quero ver você de renda. Na verdade, talvez devêssemos fazer disso a nossa nova política de trabalho. – Ele lambeu uma faixa no pau de Taylor. – Imagine, sua calcinha sexy e cintilante escondendo-se sob aquelas calças disformes todos os dias, e ninguém saberia disso além de mim.

Isso tinha que ser um sonho. Não tinha como. De jeito nenhum.

Na verdade, Taylor *tinha* usado sua calcinha para trabalhar em mais de uma ocasião. Mas a fricção e excitação constantes, além de estar perto de Julio, fazia com que ele ficasse com tesão e distraído o dia todo.

Ele percebeu rapidamente que era estúpido. Ele só fez isso agora, quando sentiu que precisava de algo para animá-lo e distraí-lo.

Para fazê-lo com Julio *sabendo* sobre isso... Ele estaria tão excitado que ele não seria capaz de pensar. Principalmente se Julio precisasse inspecioná-los. E então ele podia dobrá-lo sobre um carro...

Antes que ele pudesse ir longe demais na fantasia, Julio deu-lhe outro golpe. Cada sonho desapareceu à luz da cena impossivelmente sexy diante dele.

Julio o puxou para a boca, gemendo e sugando a ponta larga. Ele fez uma pausa para alisar as mãos com cuspe, então começou a puxar em um ritmo lento e insistente.

Taylor nunca havia sentido nada assim antes.

Sua boca se abriu e palavras começaram a derramar para fora. – J, por favor! Eu vou... Oh! Julio!

Quando Julio parou, demorou um minuto para voltar a si. A mão de Julio estava quente em seu eixo inchado, mas ele o segurou frouxamente.

Lentamente, ele beijou seu caminho até a camisa de Taylor, evitando colocar mais pressão em seu pênis desesperado. Ele deu um beijo curto e suave em Taylor.

Em seguida, ele puxou a cueca e a calça jeans, fechou o botão e puxou o zíper, com cuidado para não prendê-lo na carne ingurgitada por baixo.

– O que? Por que você está... Eu...? – *Fiz algo de errado?*

Julio enroscou as duas mãos suavemente no cabelo de Taylor, puxando-o para um beijo doce e sensual. Era dolorosamente doce, confuso e ainda ridiculamente quente.

– A quem pertence o seu pau?– Julio murmurou contra seus lábios.

– V-você?

– E quem decide quando você vem?

– Você.

– Isso mesmo. E eu sabia que você ficaria preocupado em contar aos nossos amigos que estávamos namorando.

Na verdade, combinamos dois encontros, o que é um pouco diferente, pensou Taylor. Embora se Julio quisesse que eles estivessem namorando de verdade, ele aceitaria o rótulo de forma tão feliz.

Embora ele estivesse preocupado com o que seus amigos iriam pensar. Ele ainda meio que estava.

– Então, – continuou Julio, – estou lhe dando outra coisa em que pensar: tente não vir.

Oh, foda-se. Isso ia ser tão ruim. E muito, muito bom.

Capítulo Quatro

Julio

Julio desfilou em Whirlwind. Taylor foi puxado para seu lado, ligeiramente embriagado e corando. Perfeito. Ele não iria esconder nada disso. Na verdade, ele iria gritar dos telhados.

Os três amigos estavam na mesa de sempre, bebendo a cerveja que Taylor comprara antes, embora agora tivessem uma segunda jarra e uma cesta de asas na mesa.

Eric os viu primeiro. – Bem, foda-se! Parece que Julio fez seu movimento. – Eric falava tão alto que metade do bar se virou para ver a causa da comoção antes de voltar à conversa.

Julio guiou Taylor até seu assento e se sentou ao lado dele. Deus, ficava excitado quando Taylor se submetia a ele assim.

Ele sabia que Taylor era um pouco tímido e provavelmente não gostaria de contar a ninguém ainda, mas também sabia que essa seria uma das maneiras mais rápidas de fazê-lo entender que estava falando sério.

Pegando a bochecha de Taylor com a mão, ele o beijou suavemente nos lábios. Taylor era a mistura perfeita de forte e viril, mas tão doce e pronto para derreter ao seu toque.

Ele amava seus braços fortes e musculosos, sua cintura grossa e sua bunda cheia. Ele enfiou uma mão na parte de trás da calça de Taylor e agarrou um punhado de carne voluptuosa, beijando com mais força quando sentiu um arrepio percorrer seu garoto. Ele nunca se cansaria disso.

Seus amigos explodiram em aplausos e ele sentiu um tapa nas costas. Ele se afastou, sorrindo, e passou o braço ao redor de seu novo namorado.

– Então, quem convidou quem para sair?

Não que ele estivesse preocupado com as reações dos caras, mas era bom saber que todos eles pareciam apoiar.

Taylor tinha um brilho nos olhos. – Oh, Julio fez, se você puder chamar assim... Eu daria um C+ para abordagem, A para esforço puro e desesperado.

Deus, ele *adorava* que Taylor ainda fosse tão mal-humorado e engraçado como sempre, entrando e saindo de seu papel de submissão exatamente nos momentos certos. – Acho que mereço pelo menos um B-. Foi fofo o que escrevi, certo?

– Contexto, Julio, contexto.– Ele balançou a cabeça teatralmente. Então ele ergueu os olhos. – Ei! O que está acontecendo?

O que estava acontecendo era Ben e Eric entregando US \$ 40 cada um a Parker.

Parker visivelmente enfiou o dinheiro na carteira, antes de explicar que eles haviam apostado se um deles finalmente teria coragem de convidar o outro para sair.

Parker apostou na pergunta de Julio, Ben apostou em Taylor e Eric sustentou que eles estariam muito preocupados para ficarem juntos até o final do ano.

Julio ficou realmente surpreso. – Todos vocês *sabiam* que isso iria acontecer?

Três acenos idênticos.

– Você deveria ver Taylor se lamentando toda vez que você pegava o sabor da semana – Eric riu.

– E *você*, – Ben apontou para Taylor, – deveria ver Julio ir atacando toda vez que algum cara olhava em sua direção. Ele tem bloqueado seu pau por fodidamente sempre.

Julio olhou para Taylor e encolheu os ombros se desculpando. Não que ele se sentisse culpado.

O resto dos caras estava tendo um colapso, e ele e Taylor finalmente se juntaram.

Foi especialmente engraçado porque ele e Taylor fizeram a mesma aposta em relação a Ben e Parker. Ele inclinou a cabeça na direção deles e Taylor acenou com a cabeça em concordância.

Taylor pensou que eles seriam perfeitos juntos. Julio tinha a informação privilegiada de que ambos eram Doms, e ele percebeu que eles já haviam tentado e não funcionaria. Cada um deles tinha vinte dólares apostando no resultado.

A conversa fluíu facilmente depois disso. Parecia estúpido, mas Julio estava muito feliz. Ele não admitiu para si mesmo que estava preocupado com o tiro pela culatra até que ele estava realmente de pé no pátio.

Agora que Taylor estava mais relaxado, ele poderia relaxar também. Obter o apoio de seus amigos e reivindicar publicamente seu relacionamento foi a atitude certa.

Charlie, a dona do bar, até trouxe seu próximo pedido de bebidas pessoalmente e ofereceu seus parabéns.

Ela era uma queer velha e durona, mas sua bênção teve um peso especial como a fundadora de sua bela comunidade. Ele sabia que ela cuidava de todos eles, e se houvesse alguma tia coletiva, ou talvez tio, do grupo, ela definitivamente era isso.

Ele escondeu um sorriso ao vê-la olhando na direção de Carla. Sim, ele apostaria dinheiro nisso também.

Enquanto conversavam, a mão larga de Taylor tinha tentado se apoiar em seu joelho, enquanto ele traçava padrões ao longo de seu ombro. Ele podia se ver em uma noite de trivia com Taylor pressionado contra ele uma vez por semana pelo resto de sua vida.

Quando chegou a hora de começarem as perguntas da trivia, Julio se encostou no ouvido de Taylor. – Vamos jogar um joguinho. Cada vez que a equipe opta por enviar a resposta que você dá, você recebe uma pequena recompensa.

Ele passou a mão pela linha do zíper saliente de Taylor. – E cada vez que enviamos uma de suas respostas e ela está errada, nós as contabilizamos para surras em casa.

Taylor estava literalmente se contorcendo em sua cadeira. E corando tão lindamente, embora ele claramente estivesse gostando. Ele era um pouco exibicionista, também?

Perto de qualquer outro amigo, Julio não teria sido tão ousado, mas como ele conheceu o resto dos caras através do BDSM e os viu em posições muito mais escandalosas, ele achou que eles aprovariam.

Ben os estava observando, então deu uma piscadela para ele. *Sim, estamos prestes a fazer coisas perversas debaixo desta mesa.* Ben acenou com a cabeça em aprovação e visivelmente iniciou uma conversa com Parker.

Ele tinha certeza de que Taylor passou o resto da noite atordoadado. Depois de receber sua primeira “recompensa”, ele estava distraído demais para ouvir a maioria das perguntas.

Julio adorava sussurrar as pistas em seu ouvido como se fossem algo sujo. Quando seu time realmente ganhou \$ 20 de desconto na conta ele teve que ser lembrado de participar das felicitações.

– Sete – Julio murmurou em seu pescoço. Esse foi o número de palmadas que seu bebê tinha vindo para ele.

À medida que a noite chegava ao fim, ele podia sentir Taylor começar a se afastar. Ele foi pressionado ao lado de Julio durante toda a noite, mas quando os rapazes se despediram, muitas vezes acompanhados de sugestões obscenas, ele se afastou cada vez mais.

Ele estava parado perto da porta aberta agora, com os braços cruzados defensivamente sobre o peito.

O que estava passando por sua cabeça adorável? Ele estava preocupado com a amizade deles? Suas torções? O interesse de Julio? Tudo isso foi facilmente corrigido. Julio simplesmente continuaria regando-o de afeto, e talvez de algumas palmadas bem aplicadas, até que soubesse exatamente onde estava.

Mas e se Taylor não estivesse tão interessado em Julio quanto Julio estava nele? O pensamento o cortou. Esse foi o único resultado que ele não soube como lidar. Isso foi apenas um experimento? Uma maneira segura de experimentar algumas coisas em que esteve pensando?

Julio queria um momento de pânico antes de se recompor, mas Taylor estava parado ali olhando tão perdido e desconfortável que não suportou esperar. O que quer que estivesse acontecendo, eles poderiam descobrir melhor juntos.

Se Taylor fosse tão submisso quanto pensava, assumir um pouco de controle provavelmente ajudaria.

Ele caminhou em direção a Taylor com desejo em seus olhos, deixando seu bebê saber o quanto ele era desejado. Ele teve que inclinar

a cabeça para cima para alcançar o ouvido de Taylor, mas isso só aumentou o ímpeto de poder.

Taylor era um cara enorme, com pelo menos quinze centímetros e trinta e seis quilos a mais. Seus músculos eram dignos de babar. E esta noite, ele estaria ajoelhado aos pés de Julio.

– Acho que temos um joguinho para terminar, garoto.– Ele fez sua voz sedutora, mas apenas um lado ameaçador. Eles não estavam exatamente se tocando, mas ele ainda podia sentir o arrepio de Taylor.

Ele enfiou uma das mãos nas costas de Taylor e o empurrou em direção à porta. Ele sempre esperou que Taylor fosse um pouco submisso malcriado, com todas as suas piadas e respostas espirituosas. Mas a energia entre eles agora era completamente diferente.

Taylor estava desesperadamente ansioso para agradar, e isso fez com que Julio quisesse testar o quão responsivo ele seria. Havia algo sobre dar esses comandos não-verbais que o fazia se sentir tão conectado.

Ele lembrou a si mesmo com severidade que em algum momento ele precisava ter uma ideia clara e verbal, mas o olhar sonhador e suplicante nos olhos de Taylor dizia que ele estava completamente a bordo por enquanto.

Ele manobrou Taylor até seu carro, deliciando-se em como ele se virava com a menor pressão de sua mão. Era como dançar com um parceiro com quem você dançou milhares de vezes. Eles simplesmente se encaixam.

Ele abriu a porta do carro, conduziu Taylor dentro e, em seguida, prendeu o cinto de segurança em torno de seu corpo. Foi um pouco difícil manobrar no confinamento apertado do carro, mas os olhos

arregalados de Taylor valerem a pena. *Sim, menino*, ele prometeu com os olhos, *vou cuidar de tudo que você precisa*.

Ele caminhou até o banco do motorista, já tentando planejar vários passos com antecedência. Ele havia representado tantas cenas em sua mente. E com as novas informações que ele obteve esta manhã, essas fantasias estavam ficando muito mais específicas. Mas ele precisava que esta noite fosse perfeita.

– Olhe para mim.

Os olhos de Taylor eram uma mistura de preocupação, esperança e desejo. Esperançosamente por todos os motivos certos.

– Você quer fazer isso?

A boca de Taylor abriu e fechou. – Fazer o que? Eu...

Tudo bem, foi uma coisa boa que ele fez uma pausa para falar. Julio manteve a voz uniforme e calma. – No momento, acredito que discutimos duas coisas: eu gostaria de amarrá-lo e acredito que você tem sete palmadas vindo para você. Eu também gostaria que nós fizéssemos sexo, o que poderia abranger uma série de atividades diferentes. E, – ele fez uma pausa, – Eu gostaria de controlar você enquanto fazemos isso. Mas não fazemos nada disso a menos que você queira. Você pode até dizer sim a uma ou duas coisas, mas não às outras. Esta é a sua chance de me dizer o que você quer.

Taylor lambeu os lábios. – Eu quero... Isso.

Julio amava esse lado tímido. Ele mal podia esperar para vê-lo florescer sob sua orientação. – Eu preciso mais do que isso. O que você quer?

– Hum... Tudo que você disse. Eu quero, hum... Controle? – Ele guinchou.

Interessante que ele pegou isso em toda a lista de coisas. – Você sabe que isso significa que posso decidir o que fazemos e como o fazemos. Você pode sempre, sempre me interromper se não gostar de algo, mas se estiver me implorando por algo, posso ou não decidir fazer. Só eu poderia escolher.

Taylor balançou a cabeça lentamente, já extasiado com a ideia. Doce Jesus. – Palavras seguras? Quer dizer, preciso de uma palavra de segurança?

Julio sorriu. – Você já escolheu uma?

Taylor balançou a cabeça timidamente. – Não, acabei de ler sobre eles.

– Bem, querido, você não vai precisar de um para nada que estamos fazendo esta noite. Apenas diga *não* ou *pare* se não gostar. Se quiser conversar sobre algo, você pode dizer *aguarde* ou apenas fazer uma pergunta.

– Se você quiser experimentar palavras seguras, porém, *vermelho*, *amarelo* e *verde* funcionam bem. Como um semáforo. Se você tiver alguma dúvida, agora é uma boa hora para perguntar.

Julio deu ré com o carro para fora do estacionamento e dirigiu pelas ruas quase desertas. Ele queria ver as reações de Taylor antes, mas esperava que seu garoto se sentisse mais confortável fazendo perguntas sem qualquer olho nele.

Eles dirigiram em silêncio por vários minutos. Ele quase podia ouvir Taylor pensando.

Suas palavras explodiram de repente. – E se eu não gostar?

Julio pousou a mão em sua coxa carnuda. – Se você não gosta, paramos e fazemos outra coisa. Não vou forçá-lo a fazer nada que você não goste e não ficarei desapontado. Você está fazendo boas perguntas.

O silêncio continuou. Luzes suaves viajaram por todo o painel enquanto eles dirigiam. – Eu sou, não sou muito... Sou meio que um cara grande.

O coração de Julio doeu. Ele parou em um sinal de trânsito e apenas estacionou o carro. Era quase meia-noite e não havia ninguém atrás deles, então ele poderia concentrar toda a sua atenção em Taylor.

– Baby, você é perfeito. Você sabe como é quente ter um cara forte e musculoso ajoelhado para mim? Sabendo que provavelmente você poderia fazer supino no meu peso, mas está se submetendo porque quer me agradar? Isso é foddidamente sexy.

– Eu não pareço com aqueles caras do clube. Os que você...

Ah, foda-se. Julio agora estava amaldiçoando cada conexão e relacionamento em seu passado.

Já que ele não foi capaz de pegar Taylor, ele geralmente preferia os tipos de corpo que eram menos prováveis de lembrá-lo do que ele não poderia ter. Sem mencionar que, na maioria das vezes, os subs eram mais inclinados para a extremidade twink do espectro. Certamente não era uma regra difícil, mas ele dormiu com *muitos* caras menores e mais magros. Estúpido pra caralho.

E ele tinha alguma ideia de que Taylor estava preocupado com sua aparência, especialmente com suas preferências por lingerie, mas ele não percebeu que era tão profundo.

– Querido, não há apenas um tipo de corpo que é melhor. Você é lindo. Assim como você é. E você vai ficar ainda mais bonito quando se vestir para mim.

Ele deu um beijo suave nos lábios de Taylor. Taylor lançou-lhe um olhar duvidoso. Neste ponto, porém, havia apenas um limite para o que

as palavras poderiam fazer. Ele diminuiu a marcha do carro e continuou andando, dando a Taylor um momento para pensar.

Ele desejou ter algo sexy para Taylor vestir esta noite. Ele sabia o que estaria comprando neste fim de semana, mas isso não ajudaria agora. Havia alguma coisa em sua caixa de brinquedos? Ou em algum outro lugar da casa?

Ele tinha algumas tiras de algum material acetinado que poderia ser usado como venda, mas isso não era suficiente.

E uh... Sua irmã, Cindy, havia deixado um estojo de maquiagem em seu banheiro anos atrás, que ele sempre se esquecia de contar a ela. Ele o via ocasionalmente no fundo da gaveta quando estava procurando band aids ou algo assim.

Mas ele com certeza não sabia como colocar isso em alguém, e se Taylor também não sabia, isso o deixaria mais nervoso. Essa merda expirou?

Ele adoraria ver seu bebê com um pouco de sombra e blush algum dia, mas talvez não seja o momento.

Ele continuou a catalogar o conteúdo de sua casa até que se lembrou de algo. Cindy estava sempre armazenando lixo em sua garagem, desde que ela tinha um minúsculo apartamento no centro da cidade, e ele tinha quase certeza de que ela havia deixado uma pilha de toalhas de mesa rendadas lá no verão, depois de algum evento de arrecadação de fundos.

Ele ainda não tinha ideia do que faria com eles, mas sempre foi da opinião de que quase tudo poderia ser usado para algo kink. Ele tinha muitos brinquedos caros, mas também brincava com alguns materiais DIY, como câmaras de ar de bicicletas amarradas em açoites. Os utensílios de cozinha foram surpreendentes.

Ele percebeu que mesmo puxar um retângulo de renda para cobrir o corpo de Taylor poderia ser emocionante e afirmativo. Ele nunca teria que saber seu propósito original.

Ele acariciou seus dedos ao longo da costura interna da calça jeans de Taylor. – Mais alguma pergunta, bebê? – Eles estavam quase na casa dele.

– Não. Quer dizer... Você quer fazer isso, certo? Você não está apenas tentando me ajudar ou, tipo, eu não sei.

Ele parou na garagem e desligou o motor. – Oh, querido, você não tem ideia. Eu estive *esperando* por isso. Isso... – Ele arrastou os dedos ao longo do zíper de Taylor e foi recompensado por um suspiro agudo. – ... É meu. – Ele continuou em volta da coxa e, em seguida, soltou o cinto de segurança.

– Agora – ele fez uma pausa para se certificar de que tinha toda a atenção de Taylor. Definir a cena era importante, e agora isso envolvia dar instruções muito cuidadosas.

– Eu quero que você destranque a porta da frente e entre. Se você quer um copo d'água ou precisa ir ao banheiro, esta é uma boa hora. Então, você vai me esperar na sala.

A respiração de Taylor era superficial e rápida. – Sim... Senhor?

Julio estava entrando em combustão. – Bom menino. – Ele passou a mão pela bochecha.

Os dois saíram do carro e ele observou Taylor por um momento enquanto se dirigia para a porta da frente. Taylor olhou por cima do ombro quando Julio não o seguiu, mas deu um olhar severo. Taylor destrancou a porta da frente. Agora ele tinha um momento para vasculhar a garagem.

Levou apenas alguns instantes para entrar e encontrar a caixa certa. Graças a Deus pela organização meticulosa de Cindy.

Ele agarrou o que esperava ser uma toalha de mesa cheia e algumas sobras. Eles não foram cortados perfeitamente, mas ele poderia fazer funcionar. Ele deu uma cheirada rápida e determinou que eles não tinham aquele cheiro de mofo de garagem.

O material era um pouco elástico e ligeiramente arranhado, com orifícios atraentes por toda parte. A pele bronzeada de Taylor ficaria tentadora espreitando por trás do branco brilhante.

Ele entrou na casa pela porta lateral e foi direto para o seu quarto. Ele tinha mais algumas coisas para preparar e não queria que Taylor esperasse e se preocupasse mais do que o necessário.

Preparar as coisas ajudou a acalmar seus nervos também, porque porra ele estava nervoso. Isso precisava ser perfeito.

Finalmente, ele tinha tudo onde queria. Ele olhou em volta uma última vez.

Hora do show.

Capítulo Cinco

Taylor

Taylor caminhava nervosamente na sala de estar. Ele foi direto para o banheiro, porque quão embaraçoso seria interromper algo sexy se ele precisasse fazer xixi?

Então ele escovou os dentes. Com sua escova de dente de verdade, que ele deixou na casa de Julio, caso estivessem assistindo a um filme ou coisa parecida e fosse tarde demais. Porra, não é de admirar que todo mundo tenha visto isso chegando. Ele só esperava que eles estivessem certos sobre Julio querê-lo por mais de uma noite.

Sua garganta estava seca, mas ele não bebeu água por causa da coisa da urina de novo.

O que significava que ele estava praticamente sem ter o que fazer. Ele podia ouvir Julio se mexendo no quarto de cima, o que só o estava deixando mais nervoso. O que ele estava fazendo lá? Sua mente girava com possibilidades.

Ele olhou ao redor da sala, tentando se distrair. Se fosse algum estranho, ele leria os títulos dos livros e DVDs, mas já sabia de tudo sobre essas estantes. Inferno, ele tinha dado muito a Julio.

Seus olhos brilharam em um porta-retratos que estava em uma das prateleiras. Julio não gostava muito de fotos e ele esperava pela moldura ornamentada que Cindy comprara para ele. Mas era na foto dentro que ele estava interessado.

Os dois estavam vestidos com trajes de formatura, claramente posados para uma foto na frente da escola. Julio estava debaixo do braço de Taylor e os dois riam de alguma coisa.

Naquele ponto de sua história compartilhada, Taylor estava apaixonado por seu melhor amigo há anos. Julio sentiu a mesma coisa então? Ele sentia isso agora?

Ele estava tão perdido em pensamentos que não percebeu que Julio estava na sala até que passou os braços fortes em volta dele por trás. – Essa é uma das minhas fotos favoritas. Olha como você era fofo.

Improvável. Seu cabelo estava espetado nas laterais de almofariz como o de um espantalho e seu rosto estava tão atarracado como sempre. A única coisa que parecia melhor na foto era que ele ainda não tinha rugas.

Mas ele sentia que se dissesse qualquer coisa, estaria pescando elogios. Júlio fazia questão de elogiá-lo recentemente e ele não confiava muito nisso. – Eu não sabia que você gostava de fotos.

Julio deu-lhe um beijo carinhoso na nuca. Deus, era bom apenas estar assim. – Eu gosto de fotos, mas geralmente as tenho no meu computador. Eu tenho algumas de você.

Sério? Taylor percebeu que, é claro, Julio devia ter dezenas de fotos dele porque faziam tudo juntos. Eles devem ter um monte de fotos que eram tipo, *olha, a gente foi nesse lugar e agora tem uma foto pra provar ou olha algo estúpido e engraçado que fizemos juntos.*

Mas Julio fez parecer que ele realmente olhou para eles. Isso foi... Surpreendente. Julio os balançou lentamente para a frente e para trás, e Taylor se permitiu relaxar no movimento. Ele estava esperando algo um pouco mais... Sexual. Isso foi lindamente doce.

Os lábios de Julio roçaram sua nuca, que provavelmente era o mais alto que Júlio podia alcançar. Era estranho como Julio era muito mais baixo, mas ele ainda conseguia fazer Taylor se sentir pequeno. Ele sentiu algo derretendo por dentro. Talvez Julio tenha sentido algo também.

Os lábios de Julio encontraram seu ouvido. – Vamos subir, querido.

Andar pela casa era um pouco como estar em um sonho. Taylor passara tanto tempo na casa de Julio que achava que conhecia todos os cantos.

Mas ficar no quarto de Julio era completamente diferente de ser levado para o quarto de Julio com a mão de Julio na parte inferior de suas costas.

Por dentro, ele não viu nada fora do lugar. A cama de Julio estava feita, para variar, mas era o mesmo edredom marinho e lençóis listrados de azul e branco. A pesada mobília de nogueira ainda era a mesma, assim como o espelho acima da cômoda com a foto colada na moldura.

Mostrou os dois novamente, orgulhosamente segurando dois peixinhos em suas linhas de pesca como se tivessem pegado alguns vencedores de prêmios de 20 libras.

Como ele nunca percebeu quantas fotos Júlio tinha dele? Agora que ele pensou sobre isso, havia um na geladeira também. E um no quadro de cortiça da sala de jantar. Havia apenas uma foto da família de Julio, que ele sabia também ter vindo de Cindy.

Julio deslizou na frente dele, roubando toda a sua atenção. – Pensando em algo, querido?

Taylor abanou a cabeça. Ele gostava de ser o querido de Julio. Realmente gostava. – Nada importante.

– Você ainda quer fazer isso?– A voz de Julio era suave como veludo. Ele não esperava essa gentileza, mas era tão quente quanto os comandos ásperos e sujos tinham sido anteriores.

E parecia um pouco mais seguro. Não que estivesse preocupado com Julio machucando-o fisicamente ou forçando-o. Só que... Quando Julio o

olhava assim, começou a torcer para que seu coração também estivesse a salvo. – Eu quero isso – ele sussurrou.

- Tão bom para mim, lindo - murmurou Julio. – Vou tirar suas roupas agora.

Taylor acenou com a cabeça uma vez, embora percebesse que não era uma pergunta. Isso foi quente também. Embora Julio estivesse sendo gentil, a decisão foi dele. Seu desejo de despir Taylor.

Julio passou as mãos lentamente para cima e para baixo no peito de Taylor várias vezes e, em seguida, puxou a camiseta fina para cima e sobre a cabeça. Taylor sabia que sua barriga rechonchuda estava à mostra, mas Julio não parou o deslizamento silencioso de suas mãos.

Ele estava preocupado que deveria estar fazendo algo. Como tirar a roupa de Julio ou tocá-lo de volta ou algo assim. Deus, ele estava esperando uma década para tocar seu melhor amigo assim.

Ele levantou uma mão hesitante. A cintura musculosa de Julio estava quente pra caralho, mesmo sob a camisa. Mas Julio nem parou de acariciar o peito de Taylor quando ele pegou o pulso de Taylor em um aperto solto e o colocou de volta ao seu lado. Isso foi ainda mais quente.

Taylor já se sentia menor. Precioso. Subserviente. Ele manteve as mãos soltas ao lado do corpo e apenas festejou seus olhos.

Tudo na postura de Julio gritava comando. Ele arrastou as mãos para cima e para baixo em seu brinquedo com precisão controlada. Taylor percebeu que cada uma de suas respirações e movimentos sutis estava sendo observado e analisado. Ter tanta atenção de Julio sobre ele era uma sensação inebriante.

As mãos de Julio percorreram mais abaixo, acariciando as coxas de Taylor. Quando ele estava pronto, ele abriu o cinto de Taylor. Não foi

tanto uma provocação lenta, mas uma afirmação: *Vou despir você quando eu quiser.*

Ele mergulhou dois dedos atrás da cintura e Taylor encolheu a barriga. Julio abriu o botão e desceu o zíper. – Respire, querido.

Ele deu um beijo suave na barriga de Taylor, o que o fez querer se contorcer. Sua barriga era nojenta. Não era digna desta... Reverência.

Ele ficou parado, no entanto. Ele não podia fazer nada com seu peso agora, então ele poderia pelo menos ficar onde Julio o colocou. Ele esperava que Júlio apreciasse sua obediência, porque parecia a única coisa que ele poderia oferecer.

Deus, ele queria oferecer isso, no entanto.

Julio deslizou o jeans até o chão, indicando com a pressão dos dedos quando Taylor deveria levantar cada perna. Ele obedeceu com um gemido reprimido.

Taylor estava totalmente nu agora, sentindo-se em exibição. Seu pênis se projetou para fora, e ele se preocupou por um momento que seria muito grande. Ou que era muito cedo e ele não deveria estar duro ainda.

Julio passou um dedo por todo o corpo, os olhos famintos de desejo. Taylor podia sentir seus olhos revirando enquanto absorvia a sensação, mas ele queria ver tudo.

Julio ainda estava completamente vestido, fazendo Taylor se sentir pecador e sexual. Pronto para servir. Julio arrastou os dedos pelo corpo enquanto se levantava. – Tão lindo, – ele sussurrou. – Agora feche os olhos.

Taylor não queria fechar os olhos, mas deixou cair as pálpebras. Na escuridão, o toque de um dedo ou uma respiração contra seu mamilo

assumia uma sinfonia de sentimento. Ele ouviu e sentiu Julio se afastando, mas isso só aumentou a expectativa.

Quando ele voltou, ele arrastou algo sobre a pele de Taylor. Era um pedaço de pano um pouco áspero em vez de liso como ele esperava. Ele o arrastou levemente sobre seus ombros e barriga, deixando apenas a ponta roçar o pênis de Taylor.

O tecido se mexeu e ele sentiu uma tira subindo pelo peito, esticada entre as mãos de Julio. Julio não aliviou a pressão que subiu para seu pescoço. Ele ainda conseguia respirar, mas só a ideia de Julio segurando-o em seu caminho, possuindo-o assim, o fazia choramingar.

– Bom menino.

Taylor brilhava por dentro. O tecido áspero continuou se movendo, até que pressionou seus lábios, da parte inferior do nariz até o queixo. Ele deveria abrir a boca? Foi uma mordança? Ele não tinha certeza se estava pronto para isso, mas Julio também não havia lhe dado uma instrução.

Ele esperou, sentindo o tecido pressionado contra a boca. Não era tão áspero quanto... Irregular. Como se houvesse buracos, mas não regularmente espaçados.

– Você sabe o que é isso? – Julio perguntou.

Ele de repente descobriu. – Renda. – Julio estava traçando seu corpo com renda. Seu pênis subiu.

Julio cantarolou em aprovação. – Mãos nas costas.

Ele se apressou em obedecer. Renda áspera encontrou seus pulsos, envolvendo uma vez ao redor de cada um e prendendo-os juntos. Oh, foda-se. Por um minuto, ele não conseguiu se lembrar de como respirar.

– Tão bom para mim, querido. Lembre-se de que você pode interromper isso a qualquer momento. Você quer continuar?

Não havia nada que ele quisesse mais. Ele esperou toda a sua vida por este momento. – Sim... Senhor. – Ele estava esperando para dizer isso também.

– Braços para cima.

Ele ergueu seus pulsos baixos alguns centímetros de seu corpo, empurrando para trás mesmo quando seus ombros se tensionaram.

Taylor não tinha certeza de por que ele gostava tanto desses comandos, mas eles estavam fazendo isso por ele.

Ele tinha pensado que tudo seria áspero e furioso, mas Julio ainda estava completamente no comando, mesmo enquanto fazia Taylor se sentir tão pequeno e cuidado.

Um pedaço de tecido muito mais longo caiu em torno de suas costas, então fluiu sob seus braços. – Mãos para baixo.– O tecido cruzou seu peito e então pareceu que Júlio o estava amarrando na nuca. Ele estava usando... Um vestido?

A renda roçava seus mamilos com cada movimento de Julio, e ele sabia que seu pau devia estar espetado de forma obscena. Não queria pensar em como realmente era, porque em sua cabeça se sentia lindo e sujo, a imagem em sua cabeça não era nada do que ele devia ser para Júlio.

Julio colocou a mão em seus pulsos amarrados, agora cobertos por uma camada de renda. – Abra seus olhos.

Taylor se viu olhando direto no espelho da cômoda.

Júlio havia de fato enrolado a renda branca em torno dele em uma espécie de vestido, embora fosse completamente indecente. As duas pontas do tecido se cruzaram logo abaixo de seu pescoço formando um V, mas abaixo disso se abriram. A lacuna mostrava apenas um vislumbre de seu esterno, mas continuava para fora em um triângulo que

emoldurava seu pênis vermelho e gotejante. As bordas do tecido ficavam apenas nas bordas externas de seus pés.

Ele não pôde deixar de olhar para si mesmo. Ele realmente... Gostou do que viu. Não era apenas a renda; ele tinha algumas roupas em casa que o excitavam, mas não era nada assim.

Ele sentiu como se Julio o tivesse transformado. O transformou em algo sexy. Algo para exhibir. Seu pênis ainda estava enorme, mas a forma como estava emoldurado pela delicada renda dava-lhe a sensação de que estava exposto ali só para os olhos de Julio.

Ele olhou no espelho para encontrar aqueles olhos negros profundos, e tudo o que ele podia ver era cuidado e luxúria.

Julio estava parado atrás dele e ao lado, uma das mãos ainda gentilmente fechada em torno de seus pulsos amarrados. Sem quebrar o contato visual no espelho, ele ergueu dois dedos da outra mão e os pressionou contra os lábios de Taylor. A leve pressão enviou um zumbido através dele.

Julio deu um leve aceno de cabeça. Outro comando silencioso e sexy. *Chupe.*

Taylor enfiou os dedos na boca e sentiu a outra mão de Julio enrijecer em torno de seus pulsos amarrados. Deus, como era quente, sentir Julio responder a ele. Ele se sentia estranhamente... Poderoso. *Ele* poderia fazer isso com Julio.

Ele enrolou a língua nos dedos, beijando e chupando até Julio gemer.

Julio tirou os dedos molhados e os dois ficaram olhando no espelho enquanto ele os colocava no mamilo de Taylor. Ele esfregou levemente, mas o arranhão da renda e o contraste do deslizamento úmido e da fricção seca o transformaram em uma tempestade de sensações. Ele choramingou, a boca aberta e ofegante.

Os dedos de Julio se fecharam em uma beliscada afiada, tornada mais áspera pela renda. Ele gritou. E então Julio foi lambendo o mamilo delicadamente, através do tecido. Cada nervo estava sintonizado com aquela língua molhada e o estalar de dentes afiados.

Seus joelhos estavam fracos e ele cambaleou para a frente, pressionando a boca provocadora de Julio. Ele se sentiu quase tonto. Perdido. Carente.

Julio ergueu os olhos, sem parar o ataque. Ele olhou para o rosto de Taylor e depois se endireitou.

– Venha aqui, bebê lindo. Eu tenho você.

Taylor não sabia do que precisava, mas confiava em Julio para providenciar. Julio o conduziu até o outro lado da cama, com uma das mãos nos pulsos amarrados.

Ele tirou o envoltório rendado do caminho dos joelhos de Taylor e o guiou para se ajoelhar na beirada. A posição parecia precária, sem seus braços disponíveis para amortecer a queda, mesmo sabendo que acabaria de cair na cama.

Confiança. Julio cuidaria dele.

Julio deu a volta ao lado dele e se sentou com as costas apoiadas na cabeceira da cama. Com as duas mãos, ele guiou Taylor para frente até que ele estava deitado sobre seu colo.

Taylor moveu-se hesitante, relutante em se comprometer a se inclinar para a frente, mas Julio estava lá para segurá-lo. Era estranho e ele se sentia vulnerável e pouco atraente. Mas, ao mesmo tempo, ele estava tonto de desejo e satisfeito por poder se soltar sem ter que se preocupar em cair.

Ele sentiu a renda caída sobre ele, e os músculos de seus ombros estavam começando a doer por causa da posição incomum em que suas

mãos foram forçadas. Ele puxou levemente contra a renda que prendia seus pulsos, tentando ficar confortável, e percebeu que não seria capaz.

Mas puxar contra a restrição foi sua própria recompensa. Seu pênis exposto estava entre as coxas de Julio, a ponta cutucando o edredom, e parecia *obsceno*.

Julio passou as mãos sobre o xale rendado, do ombro ao joelho. Ele fez uma pausa em cada viagem para esfregar e massagear a bunda de Taylor. – Quantas palmadas você recebe?

Ah Merda. As palmadas iriam acontecer agora? Ele provavelmente deveria ter descoberto isso com base na posição, mas ele estava muito sobrecarregado e excitado para pensar sobre o que viria a seguir.

Elas machucariam? Ele gostaria delas? O que aconteceria se ele pedisse para parar? E se ele só gostasse das gentis e Julio fosse muito rude?

Julio beliscou sua orelha, cortando sua preocupação. – Quantas palmadas?

Isso estava certo. Não era sua responsabilidade se preocupar com tudo isso. Julio decidiria. Julio cuidaria dele.

– Sete, senhor. – O título honorífico saiu de sua língua.

– Isso mesmo, baby – Julio acalmou. – Você está pronto agora.

Ele puxou a renda na parte de trás das pernas de Taylor, fazendo-o estremecer. Ele acumulou em sua cintura, dando-lhe aquela sensação linda e exposta novamente.

A ponta de seu pau estava pressionada desconfortavelmente no cobertor, mas as pernas de Julio estavam abertas demais para tocá-lo em qualquer um dos lados. Isso o estava deixando louco.

– Olhe para cima.

Taylor já estava em uma posição estranha, a bunda no ar e todo o seu torso apoiado no peito com os braços amarrados atrás dele. Mas ele olhou para cima de qualquer maneira, esticando o pescoço e dando boas-vindas à ponta de desconforto. Para Julio. Isso só deixou tudo mais quente.

Quando seus olhos focaram, ele percebeu que, novamente, Julio o havia posicionado na frente do espelho. E ele parecia *destruído*. Devasso e necessitado, completamente disponível para o que Júlio quisesse. Sua bunda estava erguida enquanto a mão de Julio a acariciava, e a vestimenta rendada branca acumulava em suas costas.

Ele fechou os olhos.

– Mantenha os olhos abertos enquanto eu bato em você. – Agora Julio parecia severo. Sêrio. Como se pudesse haver uma penalidade se ele não obedecesse. Esse pensamento enviou outro arrepio por ele.

Julio estava brincando com sua bunda nua agora, apertando com força e depois acalmando com arranhões leves de suas unhas como uma pena.

Taylor o viu levantar a mão, mas mal teve tempo de processar a ideia antes que a mão pousasse com força em sua nádega. A dor passou por ele, seguida por um calor vertiginoso.

Ele gritou, olhando-se no espelho. Isso foi bom. Tão bom. Muito melhor do que qualquer coisa que ele tinha imaginado.

Outro tapa pousou em sua outra bochecha e ele arqueou as costas, balançando-se na dor. Este era ele. Isso era o que ele estava esperando, o que ele ansiava. Tudo que ele tinha imaginado, mas muito melhor do que qualquer coisa que ele poderia ter sonhado.

Mais três golpes ocorreram em rápida sucessão, cada um com mais força do que o anterior. Seus gritos se fundiram, altos e desesperados.

Ele estava tão perto de gozar que mesmo mais algumas palmadas o levariam ao limite.

Então, Julio foi apertando e brincando com sua bunda novamente. Ele se ouviu choramingando.

– Você não pode vir. Não até eu te dizer. Agora você tem mais duas palmadas. – Sem mais nenhum aviso, Júlio bateu nele novamente. Este doeu muito! Ele mordeu o lábio, sentindo a dor se estabelecer em seus ossos e sacudir em seu pênis dolorido.

– Mais um.

O golpe caiu como um raio. – Porra, porra, porra! – Taylor se debateu nas pernas de Julio, desesperado para escapar da dor e conseguir mais dela. Seu pênis estava preso com tanta força na cama, e seus olhos estavam desesperados no espelho.

Júlio acalmou a pele maltratada com mãos macias. – Tão bom, bebê. É tão bom entregar suas palmadas. – Ele brilhava por dentro. – Agora vou soltar suas mãos.

Taylor choramingou, já lamentando a perda. – Você não, hum, precisa.

Julio deu uma risadinha e deu um último tapa na bunda. Não foi tão difícil quanto os outros, mais provocador, mas a pele já estava quente e sensível. Ele não conseguiu conter outro gemido.

– Vou decidir se preciso ou não.– Com um único puxão, ele soltou o nó. Então ele soltou o nó que segurava o vestido provisório na nuca. Taylor de repente não queria perder isso também, mas ele sabia que era melhor do que se opor.

– Ajoelhe-se na cama.

Taylor se apoiou nos braços, com os pulsos doendo, até que se sentou sobre os calcanhares.

Julio colocou as mãos no próprio colo e começou a esfregar pequenos círculos na pele avermelhada. Parecia celestial. – Como você está, querido?

Ele não esperava uma pergunta agora. Eles foram feitos? Julio ainda estava totalmente vestido e Taylor estava ansioso para gozar, especialmente depois de todas as provocações anteriores. – Eu estou bem. Senhor.

– O que você está pensando?

Taylor tinha certeza de que Julio esperava uma resposta completa, mas não tinha certeza se poderia dar. – Isso foi hum, muito bom. Muito melhor do que imaginei que seria. Eu gostei de tudo.

Ele ainda podia sentir a picada em sua bunda, onde pressionava seus calcanhares.

– O que você gostou ? Diga-me.

Julio foi implacável. Ele realmente teria que fazer isso. – Eu gostei quando você... Me vestiu. Eu gostei de estar em exibição para você.

Julio continuou fazendo os círculos suaves em seus pulsos, então ele sentiu que poderia continuar. – Gostei da renda. Sempre gostei de renda, mas era diferente quando você a colocava em mim.

Os olhos de Julio ardiam, mas sua voz estava calma. – Eu gosto de vestir você também. Você pode esperar que eu escolha muitas das suas roupas a partir de agora. – *De agora em diante? Foda-se, sim.* – O que mais?

– Gostei quando você me deu uma surra. Achei que ia doer, e doeu, mas de um jeito bom. Foi muito bom.

– Eu gostei de espancar você. Sua bunda está tão vermelha com minhas marcas. Qualquer um que te viu saberia que você é meu. Você

me deixou orgulhoso com a maneira como você o interpretou, e orgulhoso por não ter vindo.

As palavras possessivas de Julio iluminaram algo dentro dele. E ele não tinha percebido o quanto precisava daquele elogio até que o atingiu como um cobertor quente. – Obrigado, Senhor.

– Alguma outra ideia?

– Estamos hum, acabamos? Achei que íamos... Fazer outra coisa.

– Fazer sexo?

Taylor sentiu seu rosto ficar vermelho. Ele tinha acabado de ser vestido de renda e espancado, seu pau estava saindo de seu corpo, e ainda ouvir a palavra *sexo* o estava fazendo corar como um adolescente.

Mas não foi só isso. Ele estava desequilibrado porque não tinha certeza do que pedir ou como pedir.

Julio agarrou seu pênis, seus dedos mal encaixando em sua circunferência. Ele acariciou para cima e para baixo e Taylor empurrou impotente contra ele. Havia algo tão quente sobre Julio usando seu pênis como se fosse seu próprio brinquedo pessoal.

– E se eu gostar de você assim, duro e desesperado por mim? O que aconteceria se eu fizesse você esperar aqui, tão duro para mim, enquanto você me assistia chegar?

Taylor se ouviu choramingar. Parecia tão terrível e maravilhoso ao mesmo tempo. – Eu ainda poderia tocar em você?

Julio deu a ele um olhar frio. – Se eu quisesse que você fizesse.

Ele ainda estava brincando com o pau de Taylor. Saber que seu pau estava completamente acessível enquanto o de Julio não podia ser tocado, exceto sob comando, era muito quente.

De repente, Julio o soltou. Foi isso então? Ele iria sentar lá, seu pau duro e zangado, enquanto Julio se masturbava? Seria uma agonia deliciosa.

Ele esperou pelo próximo comando.

Capítulo Seis

Julio

Julio observou seu sub trêmulo, cada choramingo e gemido como música. Ele não havia planejado muito além de onde estava agora, mas Taylor estava excedendo todas as suas expectativas.

Ele certamente não iria deixar Taylor duro e desesperado por ele esta noite, embora sua prontidão sugerisse que algum jogo de negação estaria em seu futuro em breve.

Seria tentador jogar esse jogo no trabalho, mas com o pau gigante de Taylor, isso seria apenas obsceno. O que pode torná-lo mais divertido. Se alguém entrasse, ele precisaria se esconder atrás de um carro ou algo assim, sem deixar ninguém saber o que estava acontecendo. Oh, Julio estava ansioso por isso.

Para esta noite, porém, ele queria ouvir Taylor gritando seu nome enquanto gozava. Mas não até que ele prolongasse o máximo possível. O que deu a ele uma ideia.

– Deite de costas. – Assistir Taylor lutar para obedecer simplesmente fez algo com ele por dentro. Não estava mais pensando em como era sua aparência ou no que poderia dar errado, apenas em como poderia agradar a Julio o mais rápido possível.

Julio saiu da cama e pegou um lenço de cetim da gaveta onde o escondera. Ele caminhou em direção à cama, observando os olhos de Taylor se arregalarem. Ele amou este momento de antecipação, quando o sub não sabia o que ele planejou a seguir. E ele adorou especialmente com Taylor.

Ele balançou o tecido sedoso para baixo da espessa estrutura de seu sub, apreciando o contraste e as respirações ofegantes. Ele fez questão de passar sobre seu pênis gotejante várias vezes.

Taylor ficou imóvel e obediente, com as mãos ao lado do corpo, mas com todos os músculos tensos. Deus, ele era tão sortudo.

Quando ele pensou que Taylor estava prestes a enlouquecer, ele deslizou o lenço ao redor da base de seu pau e ao redor de suas bolas, em seguida, deu um nó de liberação rápida. Ele deslizou um dedo por baixo do tecido e coube - mal. Isso devia estar seguro.

– Tão bonito – ele murmurou. – Todo embrulhado para mim.

Taylor olhou para ele, confuso, ansioso e confiante.

– Eu sei que foi difícil não gozar antes, então isso vai tornar mais fácil.

Taylor acenou com a cabeça, seu olhar cheio de confiança. Se ele já não estivesse perdidamente apaixonado, aquele olhar de adoração e desespero bastaria. E a maneira que ele estava levando a negação. Julio estaria especialmente encomendando uma gaiola de galo em breve.

Julio adorava mantê-lo em suspense, sem saber se viria esta noite. E aquela dança não verbal que eles fizeram a noite toda era simplesmente linda.

Tomando uma das mãos de Taylor nas suas, ele lambeu os primeiros dedos e guiou-o para a cabeça do pênis do sub. Taylor era cortado, então a ponta estava sensível e exposta. Ele gemeu quando sua mão encontrou sua própria carne.

Julio empurrou a mão de Taylor ao redor da ponta em um círculo suave e, em seguida, deu um passo para trás. Taylor repetiu o mesmo movimento, seus olhos implorando enquanto ele seguia o comando silencioso.

Julio se despiu lentamente, sem desviar o olhar do rosto de Taylor. Os olhos do sub dispararam de seu próprio pênis pesado para o corpo esguio de Julio e depois para o rosto de Julio. Então ele seria atingido por outra onda de prazer ou Júlio tiraria outra peça de roupa e seus olhos disparariam novamente.

Julio demorou. Apenas assistir seu menino brincar consigo mesmo sob seu comando era tão quente. Ele amava aquelas coxas grossas e musculosas e barriga ampla, tudo em exibição para ele.

Da próxima vez, ele queria isso, com lingerie minúscula agarrada às coxas grossas de seu menino e ao peito largo e cabeludo. Oh, ele tinha tantos planos para seu lindo menino.

Por fim, Julio estava nu. Ele deu alguns puxões lentos em seu pênis e observou Taylor estremecer. Sua mão parou de se mover, então Julio deu a seu pênis um olhar penetrante. Os círculos lentos recomeçaram.

Ele voltou à sua gaveta para tirar mais algumas coisas de que precisava. Primeiro, ele mostrou as algemas a Taylor. Elas eram os mesmos que ele usou na foto.

Taylor estava claramente tendo dificuldade em lembrar de se acariciar, então Julio olhou incisivamente para ele até que ele retomou.

Com qualquer outra pessoa ele estaria falando sobre tudo isso, dando comandos verbais, mas ele e Taylor sempre se leram bem. Isso estava apenas adicionando uma nova dimensão incrível às coisas.

Assistir Taylor não só entender as instruções, mas obedecer... Deus, a intimidade e o controle apenas se enredaram até que ele mal conseguia se lembrar de respirar.

Claro, era muito mais difícil para Taylor, como deveria ser. Ele podia ver a quantidade de esforço que seu menino estava fazendo para se manter quieto, e isso o deixava ainda mais bonito.

Ele colocou uma camisinha e uma garrafa de lubrificante na cama. Ele esperava que seu menino percebesse que só porque ele estava sendo fodido, não significava que ele iria gozar.

Ele observou Taylor tentar controlar sua respiração. Era uma boa ideia, mas ele queria torná-la impossível. Ele queria tudo. – Mostre-me como você se toca. Quando você está pensando em mim.

Taylor deixou escapar um pequeno soluço. Então ele estendeu as duas mãos, segurando uma sobre a ponta enquanto sacudia rapidamente para cima e para baixo em seu comprimento impressionante com a outra. Ele estava ofegante no ritmo dos golpes.

– E como você me imagina provocando você?

Taylor olhou para ele em apelo mudo, como se estivesse pedindo demais. Mas ele queria tudo.

Depois de um momento, os golpes recomeçaram. Ele alternou as mãos, correndo cada uma da base para girar em torno da ponta. Ele ainda estava ofegante, mas agora mais lento, acompanhado de gemidos.

– Muito bom, bebê. – Ele imitou o mesmo movimento, maravilhando-se com a sensação daquele galo cingido finalmente em suas mãos. Essa pele sensível esfregando sobre a carne dura o estava levando para fora de sua mente. Os quadris de Taylor dispararam da cama e ele os empurrou para baixo com firmeza.

– Julio!– Ele gritou desesperadamente.

Ele adorava fazer Taylor implorar, mas não seria o suficiente. – Mãos acima da cabeça.

Ele escalou o corpo de Taylor, um joelho de cada lado. Enquanto prendia seus pulsos na cabeceira da cama, ele deixou seu pênis balançar ao longo do rosto e pescoço de Taylor. Taylor se aninhou em direção a ele.

– Fique quieto,– ele lembrou. Então ele continuou com seu trabalho, deixando seu pênis cair contra a pele de seu amante como se ele não tivesse notado, quando na verdade cada nervo estava sintonizado com o toque de sua pele e a respiração espasmódica de Taylor.

Assim que se certificou de que as algemas estavam seguras e com pouca probabilidade de irritar, ele foi para o lado. Seu bebê estava acorrentado e desesperado, e ele finalmente seria capaz de tocá-lo.

Ele se moveu sem nenhum padrão, conhecendo cada mergulho e plano do corpo de Taylor. Ele acariciou e lambeu, arranhou e mordeu, querendo saber tudo sobre o que o excitou. Ele lambeu aquele pau delicioso, mal conseguindo caber em sua boca, mas não prestou mais atenção do que o resto de seu doce corpo. Ele conheceu o gosto e o cheiro do suor, enterrando o rosto na axila e na virilha.

Ele descobriu, quase por acidente, que seu doce sub gostava de ter os pelos do peito puxados. E seus pelos pubianos. Deus, ele adorava vê-lo se contorcer. Os sons que saíam de sua boca mal se assemelhavam a palavras. Mas a maioria deles era seu nome.

Ele mordiscou seu mamilo enquanto espremia uma quantidade generosa de lubrificante em seus dedos. Com a outra mão, ele puxou os joelhos de Taylor até o peito, um de cada vez. Taylor balançou em seu próprio ritmo.

Ele espalhou o lubrificante na rachadura exposta de Taylor, circulando ao redor do botão apertado. Taylor estava ansioso quando empurrou um dedo para dentro. Ele estava tão quente, tão incrivelmente apertado. E seus gritos desenfreados estavam levando Julio à distração.

Ele pressionou contra sua próstata por fora enquanto o fodia com um dedo por dentro, sem mostrar misericórdia. Taylor parecia que estava prestes a explodir e seu pau estava pingando.

Julio saboreou o gosto, o que só trouxe outra rodada de gemidos desesperados dos lábios de seu menino. Ou a fita em seu pênis o impediria de gozar, ou eles teriam algum castigo pela frente.

Julio aliviou em outro dedo, e Taylor se fodeu neles. Deus, seu bebê era tão necessitado e lindo, entregando-se completamente ao prazer.

Depois de algumas estocadas, ele pingou mais um pouco de lubrificante e, em seguida, acrescentou um terceiro dedo, sabendo que talvez estivesse indo um pouco rápido demais, mas queria que Taylor sentisse sua necessidade.

Quando Taylor estava gemendo e balançando novamente, ele enrolou uma camisinha com a outra mão. Acalmando os dedos, ele posicionou os pés de Taylor sobre os ombros. Todo o seu doce corpo de menino estava aberto para ele. Tudo isso pertencia a ele.

– O que você quer, baby?

Taylor estava quase além das palavras. – Você por favor. Você! Necessito...

– E o que você quer que eu faça com você?

– O que você quiser.

Oh inferno. Isso foi ainda melhor do que a resposta que ele esperava, que era algo como implorar para ser fodido.

Mesmo agora, seu pequeno sub estava pronto para sacrificar seu próprio prazer pelo de Julio. O que só o fez querer lhe dar mais.

– Acontece que eu quero sua bunda apertada,– ele rosnou. Ele esperava que Taylor estivesse esticado o suficiente, porque ele empurrou com um movimento.

Taylor arqueou-se e gritou em alguma combinação angustiada de dor e prazer. Tão bom. Tão apertado, ganancioso e perfeito. Ele ficou quieto até que Taylor inspirou algumas vezes, trêmulo, e então entrou, rápido e forte.

– Você quer vir, garoto?– Não havia uma resposta certa para essa pergunta, mas certamente havia uma que ele esperava.

– Se, se você quiser.– Lágrimas escorreram de seus olhos.

Oh, Deus, era essa a resposta certa.

Julio sentiu seu orgasmo crescendo e empurrou cada vez mais rápido. Ele se inclinou para foder a boca de Taylor com a língua. Ele estava tão perto, tão lindamente, dolorosamente perto.

Com ambas as mãos, ele estendeu a mão para acariciar o pênis de seu sub, e então confundiu seu caminho através do nó pelo toque até que encontrou a extremidade certa para puxar.

Ele se inclinou para trás sem diminuir o ritmo, absorvendo cada centímetro do corpo ruborizado e desesperado de seu sub.

Então ele soltou a fita. – Venha agora, amor. Venha para mim.

E então eles estavam gozando juntos, o esperma quente de Taylor jorrando e fluindo para fora de seu pau grosso. Julio sentiu as ondas batendo em seu próprio corpo enquanto enchia a camisinha, enchendo seu sub.

Algum dia ele queria fazer isso nu. Algum dia ele queria amarrar Taylor e, em seguida, montar seu pau duro, sentindo o esperma de seu menino em sua própria bunda. Mas, isso, agora, era mais perfeito do que qualquer coisa que ele já sonhou.

Ele continuou balançando-os juntos, tocando e beijando desesperadamente cada centímetro que conseguia alcançar. Pegando a deixa certa, Taylor estava beijando-o de volta, mordendo e lambendo

seus ombros e pescoço, onde quer que ele pudesse chegar. Julio esperava que ele deixasse marcas.

Quando seus lábios se encontraram, foi explosivo. Ele bebeu e bebeu de seu menino.

Por fim, ele deixou seu corpo exausto cair. Ele apoiou um pouco o peso nos cotovelos, mas o peito de Taylor era tão largo e forte que ele sabia que poderia sustentá-lo.

Ele abaixou as pernas de Taylor ao longo de seus lados, mas ele não estava completamente pronto para puxar. Ele precisava de apenas mais alguns minutos assim.

Taylor se aninhou em seu pescoço e devolveu beijos preguiçosos ao longo de seu ombro. Ele começou a murmurar elogios contra as habilidades de seu menino. – Tão bonito. Tão bom para mim. Você era tudo que eu queria.

Ele continuou a ladainha enquanto corria uma mão pelos braços de Taylor para liberar as algemas. Sempre obediente, Taylor deixou seus braços ali.

Júlio sentiu que estava amolecendo, e era muito cedo. Ele não estava pronto para esta conexão perfeita terminar. Relutantemente, ele se abaixou com a intenção de segurar o preservativo para retirá-lo.

Os braços de Taylor o envolveram, segurando-o mais perto. Ele amava a sensação daquelas mãos fortes e largas sobre ele. Taylor poderia praticamente cobrir todas as suas costas apenas com os braços. E agora, parecia que ele não queria se separar também.

Ele usou a outra mão para acariciar a bochecha de Taylor e deu-lhe um beijo casto. – Eu também não quero sair, menino. Quando fizermos isso sem camisinha, não vou precisar.

Algo sobre o que ele disse fez Taylor sorrir como se tivesse recebido uma surpresa deliciosa. Julio adicionou testes de STI aos seus planos de fim de semana.

Ele retirou-se e jogou a camisinha amarrada na beira da cama, onde tinha certeza de que a lata de lixo estava. Então, ele agarrou o pacote de lenços de papel da gaveta. – Você quer um banho, lindo, ou quer que eu limpe você na cama? Sua escolha.

Os olhos de Taylor dispararam ao redor da sala, como se ele estivesse nervoso com alguma coisa.

Julio interrompeu seus pensamentos com um beijo. – O que está te incomodando? Diga-me. Esta é uma parceria e ser submisso não significa ficar em silêncio. Eu quero ouvir o que você está pensando.

Os ombros de Taylor se ergueram em direção às orelhas, como se ele estivesse tentando se tornar menor. – Devo voltar para casa agora?

Julio se lançou sobre ele, cobrindo seu rosto de beijos. – Não, amor. Você vai ficar bem aqui. Eu não estava brincando sobre acorrentá-lo à minha cama também. Não fuja no meio da noite. – Desta vez, ele disse isso com falsa seriedade e um brilho nos olhos.

Taylor relaxou. – Isso é algum tipo de missão de fuga e evasão?

Julio riu. Quando eles se conheceram, no colégio, eles jogaram muitos jogos de RPG com alguns outros amigos. Já faz um tempo.

– Você está em uma fortaleza impenetrável, sem ninguém para ajudá-lo. Você nunca vai escapar.

– Nesse caso, – Taylor se lançou para fora da cama, – Eu sou o primeiro a tomar banho.

Julio sorriu com indulgência enquanto saía da cama. Se Taylor pensava que estava tomando banho sozinho, estava redondamente enganado.

Capítulo Sete

Taylor

Taylor ergueu os olhos e, rapidamente, baixou os olhos novamente. Julio *ainda* o observava.

Ele parecia uma espécie de predador, esperando para comê-lo. E ele tinha feito isso o dia todo, exceto durante sua pausa para o almoço estranhamente longa, onde ele desapareceu por mais de uma hora e deu uma piscadela para Taylor quando ele voltou.

Toda a atenção deixou Taylor incrivelmente nervoso, e ele estava cometendo erros estúpidos. Agora mesmo, ele estava parado na frente da parede de ferramentas onde ele precisava pegar algo, mas ele não conseguia se lembrar o que era.

Julio se aproximou e entregou-lhe um cabo de aço e um martelo, passando a outra mão por sua bunda. Então, ele voltou para o que estava trabalhando, como se ele não tivesse sido afetado de forma alguma.

De alguma forma, isso o deixou ainda mais quente. Isso se transformou em uma narrativa estranha em sua cabeça, onde Julio era o chefe, cuidando de seus negócios, e Taylor estava lá apenas para agradá-lo.

O fato de Taylor ser tecnicamente dono da empresa e Julio ser seu empregado era irrelevante. Ele estava começando a perceber que o que ele pensava como pequenas torções eram apenas a ponta do iceberg. Agora ele estava se perguntando se Julio estava participando de uma encenação. Ele tinha certeza de que a resposta seria sim.

Ele piscou para o carro à sua frente e começou a afrouxar os parafusos da bateria enferrujada.

Desnecessário dizer que ele também esteve incrivelmente excitado o dia todo. Quando acordaram e voltaram juntos para a garagem, Júlio o instruiu a subir a seu apartamento para trocar de roupa.

Ele foi muito específico ao dizer que Taylor deveria usar algo bonito para ele, que apenas os dois saberiam.

Então, agora ele estava vestindo sua calcinha de cetim rosa claro e um top combinando sob o macacão. Ele tinha usado essa calcinha para trabalhar antes, mas ele não tinha contado como seria diferente com o tecido mais solto de seu macacão. Ou o quanto o olhar de Julio o afetaria.

Ele se sentiu travesso e especial. E muito possuído.

Se ao menos isso pudesse continuar. Estava claro que Julio estava interessado *agora*. Mas ele era assim com outros caras? Isso duraria?

Taylor catalogou em sua mente tudo o que Julio havia dito na noite anterior. Ele já havia passado por essa lista várias vezes.

Primeiro, ele disse que estava aberto a tudo o que Taylor quisesse e colocou um relacionamento nessa lista.

Em segundo lugar, ele disse: “você é tudo para mim”. Isso tinha que significar alguma coisa, certo?

Terceiro, ele disse algumas vezes que estava esperando para tocá-lo, o que implicava que ele estava pensando sobre isso por mais de, digamos, um dia.

Em quarto lugar, ele falou sobre coisas que fariam mais tarde, o que meio que implicava que não era um caso de uma noite. Ou um caso de dois encontros, se isso fosse alguma coisa.

E quinto, talvez o mais importante, ele disse que queria fazer isso sem preservativos.

Não era bem uma declaração de amor, mas parecia suspeitosamente como monogamia. Julio poderia jogar em campo, mas Taylor sabia que

era honesto e seguro com seus parceiros. Ele não ficaria nu se houvesse uma chance de que qualquer um deles pegasse algo.

Quando Taylor terminou de substituir a bateria do carro, ele deu um passo para trás para pensar em sua próxima tarefa. Apenas Julio estava atrás dele. Tipo, bem atrás dele e segurando-o possessivamente pelos quadris.

– Você sabe que horas são, baby? – A voz de Julio em seu ouvido causou arrepios em sua espinha. – A loja fechou há três minutos.

Taylor olhou para o relógio e escondeu um sorriso. Eles geralmente não prestavam muita atenção ao relógio, saindo em qualquer lugar entre 5h30 e 6h30, dependendo do dia.

Mas se Julio tinha decidido que de repente iam prestar atenção às 6 horas da placa, não ia reclamar.

As mãos de Julio deslizaram sob o babador do macacão, tocando a pele nua enquanto passavam por sua camisa até as coxas.

Oh Deus. Ele também não tinha pensado nisso quando colocou o macacão esta manhã. As mãos de Julio poderiam simplesmente deslizar entre as camadas e tocar qualquer parte dele sem ter que abrir um único fecho.

Agora eles estavam correndo sobre o cetim liso ao longo de sua cintura.

– Tão bom para mim, amor. Acho que você vai ter que usar esta combinação particular com mais frequência. – Ele deu uma risadinha. – Fácil acesso.

Ele se aninhou na nuca de Taylor. – Eu gosto deste macacão áspero com um presentinho para mim por baixo. Ninguém mais saberia.

Ele traçou a cintura da calcinha ao redor dos quadris e nas costas de Taylor.

– Eu, hum... Há um top também. – Isso foi muito ousado? Ele deveria ter esperado que Julio descobrisse sozinho? Ele estava tão animado para usá-lo, porém, e ele não queria esperar.

Julio o recompensou com um rosnado e uma mordida no ombro. Em um momento, ele abriu os fechos do macacão, tirou a camiseta verde simples que escondia a lingerie e prendeu uma das alças do macacão novamente.

Com um ombro descoberto, de repente o macacão era sedutor em vez de apenas funcional.

Ele tinha visto garotas fazerem isso, mas nunca pensou em tentar ele mesmo.

De alguma forma, Julio parecia saber o que queria antes mesmo de se conhecer. Mas Julio gostou tanto quanto ele?

Julio fez uma curva ao longo da linha da tira fina rosa. Ele o puxou para trás para beijar por baixo, então o deixou cair de volta com um estalo. A picada estava deliciosa. Com certeza parecia que ele gostou.

Júlio veio ficar na frente dele, acariciando o tecido liso e elástico ao longo de suas costelas. – Baby, você parece bem o suficiente para comer.
– Ele se inclinou para lambar o mamilo que o babador aberto revelou.

Sua língua encharcou o tecido fino e elástico, de modo que quando ele se afastou sentiu frio e formigamento. – Eu quase pensaria que você estava tentando me distrair do nosso encontro.

Essa não tinha sido sua intenção, mas agora ele abandonaria de bom grado qualquer outro plano para deixar Julio continuar a tocá-lo assim.
– Onde estamos indo?

Julio beliscou seu queixo. – Eu quero te levar a algum lugar que você goste. Como você está se sentindo esta noite? Chique? Casual?

Taylor realmente não queria escolher. Ele já estava se sentindo muito nervoso e oprimido. Doms não deveria cuidar de tudo isso? – Eu não me importo para onde vamos, – ele finalmente suspirou.

– Então, McDonalds, então?

Taylor deu um tapa em seu braço. – Não vamos ao McDonalds!

Julio jogou a cabeça para trás e riu. Deus, ele era sexy. – Mas você gosta do McDonalds!

Ele fez, mas ele estava tentando reduzir, perder um pouco de peso.

E não era totalmente apropriado. – Não vamos ao McDonalds para nosso encontro. – Ele realmente bateu o pé.

Julio sempre trazia à tona esse lado brincalhão dele, e agora parecia que agora até as barreiras da idade adulta e masculinidade que ele erguera estavam desmoronando.

Julio puxou as duas mãos de Taylor contra o peito e as manteve ali. – Não vamos ao McDonalds no nosso encontro, princesa.

Taylor revirou os olhos com o apelido, mas na verdade meio que gostou.

– Agora vamos subir e vestir você.

Julio vai vesti-lo agora? O que isso significa?

Ele teria se demorado subindo as escadas para se dar um momento para pensar, mas Júlio subia logo atrás dele, tocando e beliscando sua bunda. Ele se sentiu um pouco tímido porque sua bunda, como tudo o mais, era grande e flácida. Não é o tipo de coisa que alguém gostaria de ver em sua linda calcinha rosa.

Julio o puxou para o quarto e, de novo, a sensação foi *diferente*. Ele e Julio ficavam no apartamento dele, até no quarto, o tempo todo. Julio às vezes até vasculhava as gavetas, por isso sempre mantinha seu estoque de lingerie bem escondido no fundo do armário.

Isso era totalmente novo.

– Tudo bem, bebê.– Julio estendeu a mão e beijou-o, passando as mãos pelos flancos carnudos de Taylor. – Vou desembulhar meu presente agora.

Julio realmente poderia pensar nele dessa maneira? Como um presente? Algo especial?

Mas Julio já estava de joelhos, afrouxando os cadarços das pesadas botas de trabalho de Taylor. Taylor levantou um pé de cada vez para deixar seus sapatos e meias escorregarem. Ele deixou beijinhos nos joelhos de Taylor, sua barriga, seus ombros, enquanto se levantava.

Assim que ele soltou o fecho de ombro, o macacão caiu no chão. A blusa que ele usava tinha um triângulo de renda no meio, onde os pelos do peito apareciam. E havia uma grande lacuna entre a parte superior e a calcinha, onde sua barriga peluda e desleixada se projetava.

Taylor queria se esconder, mas não havia para onde ir. Ele observou Julio nervoso.

Os olhos de Julio o estavam consumindo. Mas isso simplesmente não podia estar certo.

– Estou gordo – ele deixou escapar.

Ele não tinha certeza de como esperava que Julio respondesse. Concorde com ele e vá embora? Negar com uma daquelas pequenas mentiras em que nenhum dos dois acreditava?

Mas Julio não fez no entanto. Ele lentamente traçou um olhar lascivo pelo corpo de Taylor, da cabeça aos pés. Então, ele agarrou os ombros de Taylor com cada mão, olhando profundamente em seus olhos. – Você sabe o que eu amo no seu corpo?

Parecia uma pergunta retórica, então Taylor não respondeu.

– Eu amo os contrastes. Seu corpo é tão grosso e forte, mas você escolhe roupas que fazem você parecer delicado e doce. Isso realmente –, ele passou a mão pela renda no peito de Taylor, – me excita.

Julio examinou Taylor novamente, mas agora ele estava pensativo em vez de sedutor. – Eu também tenho que ser honesto e dizer que quando eu te vejo tão nervoso, e você está disposto a compartilhar isso comigo... É uma grande correria.

– Eu não sei como explicar melhor, mas sendo um Dom, eu só... Eu quero empurrá-lo um pouco para fora da sua zona de conforto e então ser aquele que irá protegê-lo e mantê-lo seguro enquanto estiver lá.

– Eu quero ajudá-lo a ser o seu melhor e mais verdadeiro eu, mas sou egoísta sobre isso também. *Eu* quero ser aquele que leva você até lá. *Eu* quero ser aquele que vê você quando você está vulnerável e ajuda você a transformar isso em algo sexy e corajoso. Isso faz algum sentido?

Taylor assentiu, mas ainda não tinha certeza de ter entendido tudo. Parecia incrível pra caralho.

Como se ele pudesse fazer qualquer coisa, e Julio estaria lá para apoiá-lo. Como se Julio realmente quisesse lidar com todas as suas pequenas inseguranças e desejos loucos.

Mas ele ainda estava preocupado com alguma coisa. – Isso significa que você quer que eu seja fraco?

Julio balançou a cabeça. – Nada disso, bebê. É exatamente o oposto. Você é o forte. Você é o único que tem tanta força que pode me deixar abri-lo assim e ver o que está dentro. Isso é corajoso pra caralho. É lindo. Isso *te* deixa bonito.

Taylor tentou fazer parecer que concordava, mas Julio pareceu pegá-lo fingindo. Julio sempre fez. Ele meio que adorou que Julio não o deixasse escapar impune.

– Eu direi quantas vezes você precisar ouvir, amor. Você é lindo. E eu tenho muita sorte de ter você.

– Ainda precisamos conversar *muito* sobre o que cada um de nós deseja e como isso vai se parecer. Mas eu prometo a você que tudo o que você quiser, tudo que você precisar de mim, eu quero isso também. Cada pedaço de controle que você está disposto a me presentear... Vou pegá-lo com as duas mãos e mantê-lo seguro para você.

– Você quer dizer como... Me vestir? – De alguma forma, essa ideia era tão íntima quanto sexo. Principalmente se Julio quisesse escolher suas roupas todos os dias.

Os olhos de Julio queimaram. – Você vai me dar esse presente?

Taylor acenou com a cabeça. Ele sentiu como se cada nervo de seu corpo estivesse preparado para algo estimulante, mas incrivelmente relaxado também.

– Tão bom para mim, amor. Vamos deixá-lo pronto para o nosso encontro, então.

As roupas reais que Julio escolheu não foram tão surpreendentes. Um par de jeans escuros, uma camisa de colarinho roxo escuro e um par de sapatos pretos.

Mas ele os colocou no corpo de Taylor com reverência.

O pênis de Taylor estava meio duro o dia todo, mas Julio apenas fechou o zíper do jeans por cima com um tapinha - possessivo, mas não sexual. Nenhum dos dois disse uma palavra, o que deu a sensação de uma dança íntima, com significados que apenas os dois poderiam conhecer.

O coração de Taylor saltou quando Julio escolheu a camisa roxa. Taylor o comprou porque estava apaixonado pela cor, mas era masculino o suficiente para que ele esperasse que ninguém

questionasse. Ele não usava muito, mas Julio o tirou do armário sem hesitar.

Agora, com uma mão gentil nas costas, Julio o conduzia pelo corredor até o banheiro. Colocando uma mão em seu ombro, ele pediu a Taylor que se sentasse na tampa fechada do vaso sanitário. Taylor obedeceu como se estivesse em transe.

Julio molhou as mãos e depois as passou pelos cabelos. Ele seguiu com um pente. Parecia celestial. Cada músculo de seu corpo estava relaxado.

– Você pode cortar o cabelo, querido?

Então, esse foi um pedido um pouco estranho. Mas Taylor não deu a mínima para seu cabelo indefinido e sem valor. Era sempre confuso e imprevisível, não importa o que ele fizesse com ele, então ele geralmente apenas deixava crescer até se cansar e cortar tudo fora. – Certo.

Julio saiu por um momento e Taylor pôde ouvi-lo remexendo na cozinha. Foi tão estranho perceber que eles estavam no segundo encontro, mas Julio sabia onde guardava a tesoura boa.

Em um momento, Julio estava de volta com a tesoura, uma cadeira dobrável e uma vassoura de mão. Julio enrolou uma toalha nas costas de Taylor, outra na frente, uma terceira em seu colo e puxou a lata de lixo. Ele tinha claramente pensado nisso.

Quando Taylor cortava o próprio cabelo, havia sempre uma bagunça por toda parte, e ele tinha que lavar todas as roupas para tirar o cabelo.

– Você sabe o que está fazendo? – Taylor não se importou muito, já que não poderia ficar muito pior do que já estava. Mas ele estava curioso.

A mãe de Julio trabalhava em um salão de cabeleireiro, mas isso não significava nada, necessariamente.

– Eu faço, na verdade. Já me ofereci para cortar seu cabelo antes, mas você nunca me deixou.

Isso era verdade. Tinha parecido um pouco... Íntimo antes. Ele não estava pronto para admitir isso, no entanto.

O único som no banheiro era o estalo suave da tesoura e o sussurro mais suave do pente. Taylor relaxou com as sensações calmantes dos dedos de Julio em seu cabelo.

Tudo acabou rápido demais. Júlio recolheu a toalha, usou outra toalha para remover os fios de cabelo que restaram e rapidamente varreu o chão.

Taylor começou a se levantar, mas Julio o parou com uma das mãos. Ele pegou uma garrafa da prateleira e Taylor teve outro momento estranho de realização.

Julio sempre mantinha gel de cabelo em casa. Passaram tanto tempo juntos que de vez em quando Julio tomava banho em sua casa, antes só via por conveniência. Afinal, sua casa ficava no mesmo prédio onde Júlio trabalhava.

Agora parecia como seu... Namorado? estava começando a morar com ele. Totalmente louco.

Julio massageou e modelou seu cabelo, e Taylor estava começando a ficar curioso. Ele nunca tinha usado gel de cabelo antes. Cheirava a Taylor nas noites em que ia a um clube, o que lhe deu outra pequena explosão de luz. Agora ele também cheiraria a Julio.

Julio lavou as mãos, mas Taylor permaneceu sentado. Ele estava começando a afundar neste espaço onde esperava instruções porque sabia que Júlio iria querer. Parecia certo.

Ele achava que eles tinham acabado, mas Julio colocou outra coisa no balcão. Era uma daquelas sacolas de toalete que as pessoas usavam

quando viajavam. Este era rosa, entretanto, e definitivamente não tinha estado em seu banheiro esta manhã.

Julio abriu o zíper da bolsa e tirou algo. Era uma caixa plana e retangular que se abriu para revelar... Maquiagem.

Taylor abanou a cabeça. – Eu não posso usar isso fora. Não, Julio. Não me obrigue a fazer isso. – Isso era muito, muito assustador.

Julio beijou sua testa. – Você sempre pode dizer não, amor. Você poderia me deixar falar com você sobre isso antes de tomar sua decisão, entretanto?

Taylor tinha uma sensação de peso no estômago, mas acenou com a cabeça mesmo assim. Ele havia tentado se maquiar antes e sempre saía parecendo um palhaço espalhafatoso. Com uma barba.

– Você absolutamente não precisa fazer isso se não quiser. Posso guardá-lo agora ou podemos experimentar e você pode lavá-lo se não gostar.

– A maneira como isso funciona é que você escolhe me *dar o* controle. Eu não aceito. Posso pressioná-lo a tentar algo em que já esteja interessado, mas não vou forçá-lo a fazer nada que não pareça certo.

O coração acelerado de Taylor começou a desacelerar. Ele percebeu que tinha sido assim o tempo todo - Julio não estava tirando seu controle, apenas pedindo que ele o desse a ele para mantê-lo seguro. Assim que teve um momento para pensar sobre isso, percebeu que se sentia seguro. Não havia ninguém em quem ele confiasse mais.

Julio olhou para o kit de maquiagem e depois de volta para Taylor. – Meu pensamento para esta noite foi algo muito sutil. Ninguém perceberia que você estava usando, a menos que realmente olhasse. Você vai tentar para mim?

– Podemos tirar se eu não gostar?

– Claro, querido.– Julio deu um beijo carinhoso nele. – Agora feche os olhos.

Taylor sentiu uma leve pressão nas pálpebras e tentou ficar quieto. Foram necessárias apenas algumas pinceladas e, em seguida, Julio estava clicando para abrir outra pequena caixa, desta vez circular. Ele escovou algo nas bochechas de Julio.

O próximo foi um pincelzinho esquisito em um graveto que ele pensou que deveria ser para olhos ou algo assim, mas Julio o fez abrir a boca e então o aplicou nos lábios. Ele enxugou um pouco com um pedaço de lenço de papel.

– Tudo bem amor. Venha ver você mesmo.

Taylor temia o espelho, mas se levantou mesmo assim. Ele pode muito bem acabar com isso.

Mas quando ele chegou lá, foi... Foi como se alguém completamente diferente estivesse olhando para ele. Seus olhos brilhavam e os lábios estavam beijavelmente rosados, mas Julio estava certo. Não *parecia* que ele estava usando maquiagem.

E seu cabelo era *fofo*. Isso suavizou seu rosto de alguma forma e o fez parecer mais jovem. Foi um pouco bagunçado, mas muito artisticamente.

– Você gostou?

– Sim. Sim!– Ele se virou e apertou Julio em um abraço. – Eu não sabia que poderia ser assim.

Julio o balançou lentamente para a frente e para trás. – Eu queria que você se visse do jeito que eu te vejo.

Taylor enterrou a cabeça no ombro de Julio e a ergueu rapidamente.

Julio deu uma risadinha. – O vendedor garantiu-me que não borraria.

– Você acabou de... É isso que você estava fazendo no almoço hoje?

– Sim! Eu a fiz me mostrar como colocá-lo cerca de seis vezes. Você ainda pode ver um pouco de azul nas costas da minha mão. – Ele estendeu-o para efeitos de inspeção.

– Você fez isso por mim?

Julio sorriu. – Sim. Isso é seu agora... Mas espero que você use para mim.



O caminho até o restaurante foi um borrão. Assim como tudo o mais, era uma mistura desorientadora do antigo e do novo. Eles haviam dirigido na caminhonete de Julio até um restaurante ou outro milhares de vezes, mas hoje Julio pousou a mão no joelho de Taylor. Isso o fez sentir-se trêmulo e nervoso, mesmo enquanto o botão quebrado familiar do aparelho de som o acalmava.

Ele *conhecia* Julio. Só não assim.

Ele estava quase dentro do restaurante, a mão de Julio na parte inferior de suas costas, antes de perceber para onde estavam indo. – Arturo's?– Ele gritou. – Você está me levando para o Arturo's?

– Sim amor. Achei que você gostaria.

– Quer dizer, eu quero. Mas é muito chique. E caro.– Ele sabia como eram os cheques de pagamento de Julio porque ele os pagava.

– Isto é. Mas lembre-se, esta noite estou tratando de você.

Taylor não sabia como responder. Ele se sentia como se estivesse sendo varrido pelo chão, mas não conseguia se soltar e permitir que a varredura acontecesse. Comprar a maquiagem era uma coisa. Provavelmente não muito caro, ele esperava, e pelo menos duraria por muito tempo.

Isso era uma coisa totalmente diferente. Parecia tão... Sério. Como um encontro real que significa alguma coisa. Como ele voltaria à sua vida real quando Julio ficasse enjoado dele?

Julio aproveitou seu silêncio e o guiou adiante. Lá dentro, Julio calmamente deu seu nome ao maître. Eles foram conduzidos a uma adorável mesinha nos fundos, iluminada por uma vela em um globo prateado e decorada com um ramo de flores frescas.

Julio parecia que ia ajudar Taylor a sentar, como um cavalheiro, mas Taylor já havia se mexido e o garçom estava no caminho, e tudo se confundiu. Agora ele se sentia bobo. Ele estava estragando tudo isso. Eles deveriam ter ido ao McDonald's.

– Você tinha uma reserva?– Taylor assobiou assim que eles se sentaram. – Por que você me perguntou para onde eu queria ir?

– Querido, eu teria cancelado se você quisesse ir para outro lugar. Ele só leva um telefonema. Se você quer saber, planejei duas noites separadas e um back-up, dependendo do que você queria.

– Qual era o seu outro plano?

Julio sorriu. – Oh, estou guardando isso para outra hora.

Isso soou doce. Mas... Outra hora com ele ? Ou outro cara? Ele tinha quase certeza de que Julio não saía com seus encontros para jantar, mas ainda não estava se sentindo confiante em relação a tudo isso. Ele não podia aceitar tudo isso até que soubesse que não seria levado embora.

Julio tentou puxar conversa enquanto se servia dos pãezinhos brancos e macios e do pratinho de manteiga. Mas Taylor ainda estava muito nervoso para realmente entender o que ele estava dizendo, ou mesmo comer. Ele apertou o pão mole nas mãos.

Quando o garçom apareceu para pedir os pedidos, o cardápio inteiro flutuou diante de seus olhos. Julio olhou para ele e fez o pedido para os dois. O que teria sido quente, exceto... Ele simplesmente não conseguia descobrir o que eles estavam fazendo aqui.

– Bebê? Taylor?

Taylor ergueu os olhos. Ele não tinha percebido que estava tão zoneado. Parecia que Julio estava chamando por ele há um tempo. Não ajudou que ele não estivesse acostumado a responder ao *bebê*.

– Você quer ir para outro lugar? – Julio parecia aflito. Preocupado. Preocupado que o tivesse chateado, o que meio que tinha, mas não pelo motivo que Julio provavelmente pensava. Podemos pegar tudo para levar, se você quiser, ou simplesmente cancelar o pedido.

– Não, não é isso. Ele só precisava saber. Mesmo que doesse, ele precisava saber. Se fosse uma aventura, ele faria as pazes com isso. – Eu só... Isso é algo de longo prazo? Essa coisa com a gente? Não estou falando sobre para sempre, mas é como uma aventura ou...

Julio se levantou abruptamente e Taylor parou. Ele estava saindo? Não, ele estava... Ele estava...

Ele estava se ajoelhando. Ele era... Não, isso não era possível.

Julio puxou as mãos maiores de Taylor nas suas. – Baby, eu estou falando sobre para sempre. E sinto muito se não deixei isso claro para você mais cedo. Estou esperando para torná-lo meu desde aquele primeiro dia no ônibus escolar, quando você se sentou ao meu lado, todo tímido e adorável. Você é meu melhor amigo e o amor da minha vida.

Taylor ficou pasmo. Isso simplesmente não podia... Ele devia estar sonhando.

Julio enfiou a mão esguia no bolso de trás e voltou com algo brilhante. – Esta era a aliança de casamento da minha avó. Meu avô passou para mim antes de morrer. – Isso acontecera alguns anos depois de se conhecerem. Julio ficou arrasado.

– Ele na verdade... Quando ele me deu, ele fez questão de dizer que eu deveria dar para a *pessoa* certa. Acho que ele já sabia que eu queria dar a você. Não caberá em você até que seja redimensionado, mas eu não queria esperar. Então, esta noite, eu tenho uma corrente para você usar, se você aceitar.

– Mas, mas... Julio, estamos namorando há apenas dois *dias*. E se você mudar de ideia?

– Meu amor, estamos juntos há *dez anos*. Você simplesmente não reconheceria isso até dois dias atrás.

– Passamos cinco noites por semana um com o outro, *depois de* passar o dia todo trabalhando juntos. Mantemos nossas roupas na casa um do outro, mas espero persuadi-lo a morar comigo para que possamos passar as sete noites juntos.

– Acredite em mim, se eu mudasse de ideia, já o teria feito há muito tempo.

– Eu... Realmente? Você acha que estivemos juntos esse tempo todo?

Julio apenas ergueu uma sobrancelha. Bem, quando ele colocou dessa forma, meio que fazia sentido. O que era simplesmente... Louco. Magicamente, lindamente louco.

A mente de Taylor girou, tentando voar através de dez anos de memórias e reimaginá-las com Julio apaixonado por ele.

Tantas pequenas coisas faziam sentido agora, e seu peito se encheu de alegria.

Exceto se eles estivessem juntos todo esse tempo... – E seria apenas você e eu? Tipo, seríamos monogâmicos?

– Sim amor. Não há ninguém com quem eu preferiria estar. Você é tudo para mim.

Julio fez uma pausa pensativa. – No entanto, se as suas perversões funcionarem assim, provavelmente poderia arranjar algumas cenas de grupo para nós participarmos nela juntos...

Taylor corou. Ele queria dizer que era nojento ou estranho, e definitivamente não era o que você deveria dizer no meio de uma proposta de casamento. Mas se Julio armou tudo e o guiou...

Ele sabia que poderia dizer não, mas acabou dando um pequeno aceno de cabeça para Julio.

Ele era um pervertido e de alguma forma Julio o queria por isso.

O aceno trouxe um sorriso aos lábios de Julio. – Agora, Taylor Christopher Evans, quer se casar comigo?

Havia apenas uma resposta possível.

Mas ele ainda precisava ser difícil para Julio. – Com uma condição.

As sobrancelhas de Julio se contraíram e um lampejo de medo cruzou seu rosto. Ele estava realmente tão preocupado?

Ele não hesitou em sua resposta, no entanto. – Qualquer coisa.

– Você nem quer saber qual é a condição?– Taylor provocou.

Julio balançou a cabeça, olhando profundamente nos olhos de Taylor. Ele deu um pequeno sorriso, mas seus ombros ainda estavam tensos.

– Nunca mais use o Grindr. Isso foi realmente horrível.

Julio jogou a cabeça para trás e as risadas deles ecoaram pelo restaurante.

